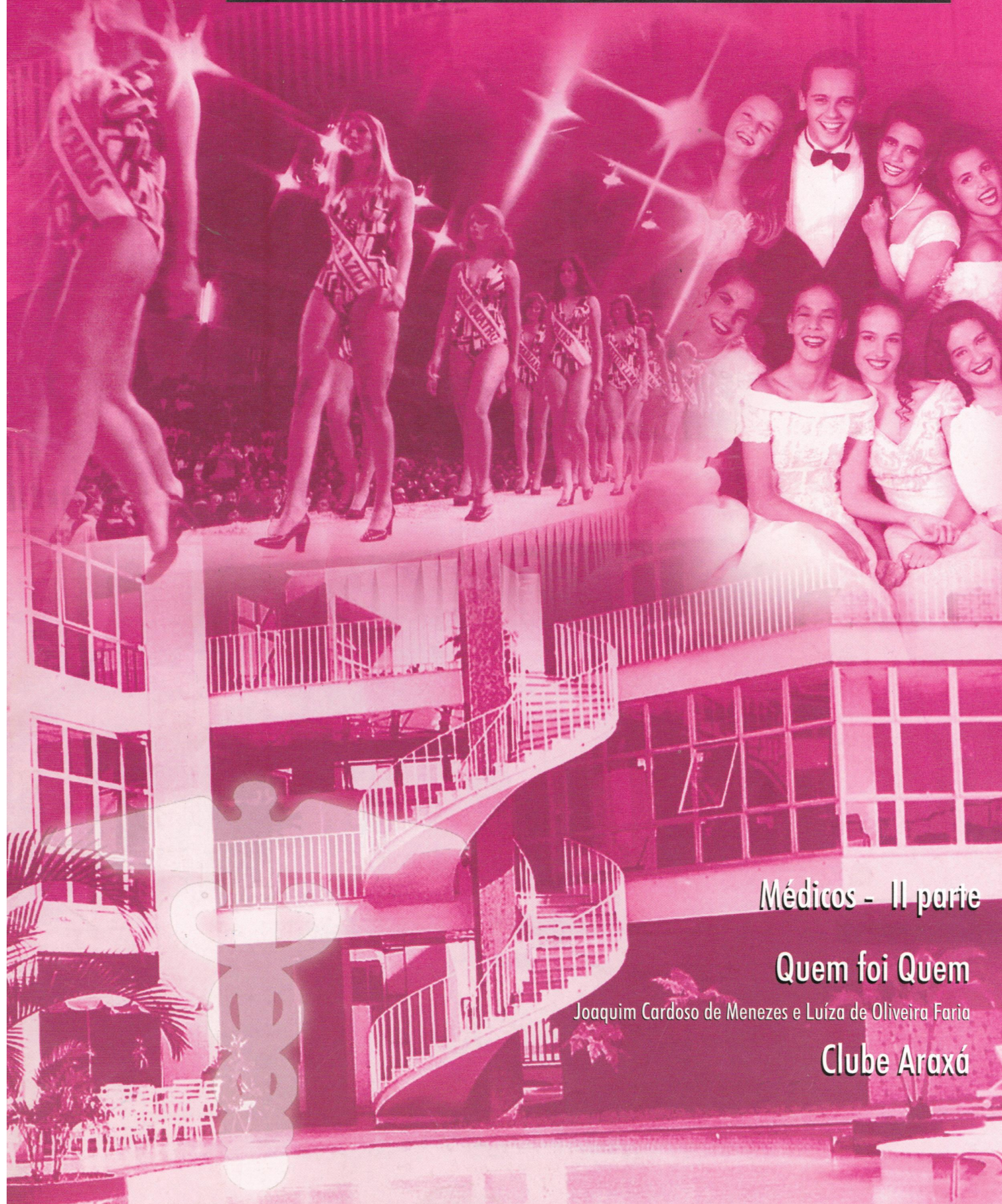


O Trem da HISTÓRIA

Setor de Arquivos, Pesquisas e Publicações da Fundação Cultural Calmon Barreto



Médicos - II parte

Quem foi Quem

Joaquim Cardoso de Menezes e Luíza de Oliveira Faria

Clube Araxá

Em mais uma edição para ser guardada com carinho, O Trem da História presta homenagem a homens, mulheres e locais que marcaram vidas e definiram horizontes para aqueles que, num passado relativamente próximo, fizeram a Araxá que hoje recebemos.

Fica registrado o nosso eterno agradecimento aos médicos que cuidaram dos nossos pais e avós com competência e dedicação.

Quanto ao Clube Araxá, ponto de encontro de uma sociedade caracterizada pelo requinte, além da memória dos momentos felizes e do deslumbramento que tomava conta de todos que desfilavam por seus salões, abriga, ainda, eventos de felicidade e conagração.

Chegamos aos 140 anos com tanta história rica para contar, graças a todos os araxaenses que sonharam, conseguiram realizar e transmitiram, através das gerações, essa paixão desmedida que sentimos por Araxá.

Um fraternal abraço do prefeito e amigo,


Antônio Leonardo Lemos Oliveira
Prefeito de Araxá





Prefeitura Municipal de Araxá
Prefeito

Antônio Leonardo Lemos Oliveira



Presidente

Magaly Cunha Porfírio Borges

Departamento da Escola de Música
Maestro Elias Porfírio de Azevedo – DEM
Maria Leonor Teixeira Lemos

Setor de Arquivos, Pesquisas e Publicações – SAPP

Silvana Ap. Alves Borges Batista

Maria Abadia Faria Silva
Maria Trindade Coutinho Resende Goulart
Maria Virgínia Rios do Amaral Valle

Setor de Patrimônio Cultural - SPC

Cecília Angélica Machado de Paiva
Keyla Barbosa Machado

Setor de Artesanato – SA

Terezinha de Oliveira Lemos

Setor de Eventos - SE

Leane Maria de Figueiredo Castro

Fernanda Alves Barcelos
Tancredo Borges Guimarães

Setor Administrativo-Financeiro – SAF

José Antônio de Ávila Oliveira

Jornalista Responsável

Wallace de Resende Torres
Registro: MG-06.343 JP

Secretárias de Redação

Cecília Angélica Machado de Paiva
Keyla Barbosa Machado
Leane Maria de Figueiredo Castro
Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

Revisão

Antônia Verçosa

Lay-Out e Arte Final

imagePRO Comunicação

Capa

Piscina do Clube Araxá
Debutantes
Desfile Miss Minas Gerais

Impressão

Gráfica Planeta



NESTA EDIÇÃO

MÉDICOS - 2ª PARTE _____ **2**

QUEM FOI QUEM _____ **12**

Joaquim Cardoso de Menezes e Luíza de Oliveira Faria

CLUBE ARAXÁ _____ **14**

OFICINA DA HISTÓRIA _____ **46**

AGRADECIMENTOS _____ **48**

PRIMEIRAS PALAVRAS

Dando continuidade ao trabalho realizado na revista “O Trem da História”, edição 41, notamos que a convergência entre os mundos da ciência, da cultura, da sociedade, da política, da educação e da arte são elos de uma corrente que se entrelaçam.

Consideramos fundamental a reflexão sobre a Medicina exercida sem pressupostos econômicos como finalidade precípua. Esta idéia simples e, ao mesmo tempo, atraente sobre a experiência do “médico de família” é vital para entendermos que o papel da Medicina na ciência e tecnologia nas sociedades contemporâneas está atrelado às dimensões econômico-sociais crescentes.

A apresentação dessa questão sobre o papel que a Medicina pode e deve desempenhar no mundo não se reduz, por sua vez, a uma mera discussão sobre aspectos que dizem respeito à graduação, fato que hoje vigora no mercado de trabalho. Ela inclui outros pontos: aspectos filosóficos, econômicos, sociais e políticos que são extremamente importantes para analisarmos a questão da saúde pública globalizada.

Com efeito a ciência e a tecnologia, como um binômio indissociável dentro da medicina, mostram a evolução de pesquisas e resultados acompanhados a olhos vistos no que tange a descobertas de novos tratamentos ligados às doenças.

A sociedade vem transcendendo idéias, valores e criando suas alternativas de descanso, lazer e qualidade de vida.

A formação dos clubes sociais se deu, a princípio, pelas manifestações de festas e comemorações que culminaram em agrupamento de pessoas. Historicamente com a Revolução Industrial veio a necessidade de tornar úteis esses momentos de encontros que poderiam parecer inadequados, frente a tantos problemas circunstanciais que afetavam diretamente o intelecto do ser humano.

Na Inglaterra os clubes sociais se difundiram a partir dos séculos XVII e XVIII. No Brasil conseguiram se expandir a partir do século XIX e, em Araxá, já no século XX, a partir da década de 30, aconteceram as primeiras reuniões em casas, geralmente para manifestações culturais.

A partir daí, surgem os primeiros clubes que serão mostrados nessa revista relatando a trajetória social de nossa cidade.

Silvana Ap. Alves Borges Batista.

O Sacerdócio da Medicina - parte II

MÉDICOS FORMADOS ATÉ 1970

Médicos araxaenses que atuaram e atuam em Araxá

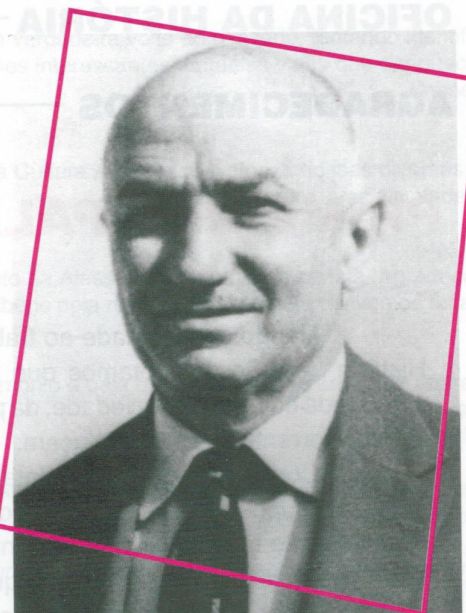
Atílio Colombo

Filho de imigrantes italianos, Atílio fez o ginásio em Campinas-SP e Medicina em Belo Horizonte. Diplomou-se como médico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

No Barreiro, instalou o seu consultório ao lado do Hotel Colombo. Como médico crenologista, utilizou as águas minerais para o tratamento das doenças.

Durante o período em que clinicou, os seus pacientes sempre retornavam para fazer uso dos banhos medicinais e das águas minerais.

Atílio gostava de praticar esporte, principalmente o futebol. Jogava com seus amigos na "Banheira", localizada no Alto de



Atílio Colombo. Acervo Yolanda Colombo.

Santa Rita. Em 1957 fundou o time "River Plate".

Todos os dias praticava a natação na piscina do Barreiro e, antes de entrar na água, fazia sempre exercícios na barra.

Infelizmente, no dia 07 de setembro de 1965, debilitado por uma gripe, caiu ao fazer exercícios na barra, fraturou uma vértebra do pescoço e, no dia 25 do mesmo mês, faleceu.

Filiação: Luiz Henrique Colombo e Virginia Scarpellini

Local e data de nascimento: 05/01/1909

Onde se formou: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. 1933

Esposa: Idalina Colombo

Avenor Augusto Montandon

Iniciou seus estudos no Grupo Escolar Delfim Moreira. No Colégio Dom Bosco cursou o ginásio e o primeiro ano científico.

Mudou-se para Uberaba - MG e, no Colégio Diocesano, fez o segundo e o terceiro anos.

Teve uma infância muito feliz. Passava as férias na fazenda de seus avós, Avenor de Carvalho e Maria Porfírio, situada no município de Tapira, onde está localizada a Fosfertil.

Prestou vestibular para Medicina na UNB - Universidade de Brasília e foi da primeira turma de formandos.

Fez residência médica em Cirurgia Geral nos Hospitais Getúlio Vargas e Ipanema, no Rio de Janeiro - RJ, durante 3 anos.

Trabalhou na Marinha por 2 anos como 1º tenente médico.

Foi assessor do Ministério da Educação em Brasília e assessor



Avenor Augusto Montandon e seus colegas formandos. 1970. Acervo: Avenor Augusto Montandon.

médico da DATAPREV no Rio de Janeiro.

No período de 1974 a 1975 ocupou o cargo de Secretário de Estado da Saúde do Amapá.

Assumiu, no Rio de Janeiro,

os cargos de Diretor do Departamento e de Secretário Adjunto de Planejamento da Direção Geral do INAMPS durante 3 anos.

Trabalhou como médico cirurgião e obstetra no Hospital

Regional Dom Bosco durante 10 anos. Depois transferiu-se para a Santa Casa de Misericórdia, assumindo o mesmo cargo e também o de Diretor Clínico.

Foi chefe do Serviço de Medicina Social do INAMPS na agência de Araxá.

Ocupou os cargos de presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Araxá e do Aeroclube de Araxá.

Foi eleito vereador no mandato 1997-2000.

Na administração 2001-2004 foi nomeado superintendente do IPREMA – Instituto de Previdência do Servidor Municipal de Araxá.

É presidente do Diretório Municipal do Partido Verde (PV).

Na administração 2005-2008 ocupa o cargo de Chefe de Departamento da Secretaria Municipal de Saúde.

Continua exercendo o cargo de cirurgião na Santa Casa de Misericórdia de Araxá. É piloto e professor de Medicina de Aviação na UNIUBE – Universidade de Uberaba.



Em pé, da esquerda para a direita: Nicole, Carlos, Fernanda, Cristian, Andrei, com Matheus no colo, Sancho, com Lucas no colo, e Juçara, com Arthur no colo. Sentados, da esquerda para a direita, Cecília e Avenor. Acervo: Avenor Augusto Montandon.

Filiação: Augusto Eduardo Montandon e Elizena de Carvalho
Local e data de nascimento: Araxá/MG. 3 de janeiro de 1946
Esposa: Maria Cecília Spínola
Filhos: Cristian, Sancho, Nicole, Andrei e Fernanda.

Onde se formou: UNB – Universidade de Brasília em 1970
Especialização: Cirurgia Geral e Saúde Pública pelo Instituto Castelo Branco da Escola Nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro.

Fernando Carrera de Queiroz



Da esquerda para a direita: Flávia, Edson Fittipaldi, Maria Auxiliadora Fittipaldi, Elizabeth, Fernando Jr., Bruno e Fernando. 1996. Acervo: Fernando Carrera de Queiroz.

Passou a infância jogando "pelada" (futebol de rua e sem chuteiras) na praça da Igreja do Rosário e pescando no Córrego do Curtume.

Fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar Delfim Moreira. No colégio Dom Bosco cursou o ginásio.

Em 1960 mudou-se para

Belo Horizonte e, no Colégio Santo Antônio, preparou-se para o vestibular de Medicina.

Depois de formado fez residência médica em "Ortopedia Infantil" no Hospital da Baleia e em "Ortopedia Adulto" no Hospital da Cruz Vermelha, ambos em Belo Horizonte.

Terminada a residência retorna a Araxá. Trabalha no Hospital Regional Dom Bosco até 1983 quando é convidado a fazer parte do corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia e aí permanece.

Filiação: Otávio Machado Queiroz (Vivico) e Carmem Carrera
Local e data de nascimento: Araxá/MG, 13/02/1942

Onde se formou: Universidade Federal de Minas Gerais. 1967.

Esposa: Elizabeth Maria Fittipaldi Silva

Filhos: Fernando Jr., Bruno e Flávia Mara

Especialização: Ortopedia

Orlando de Moura Reis

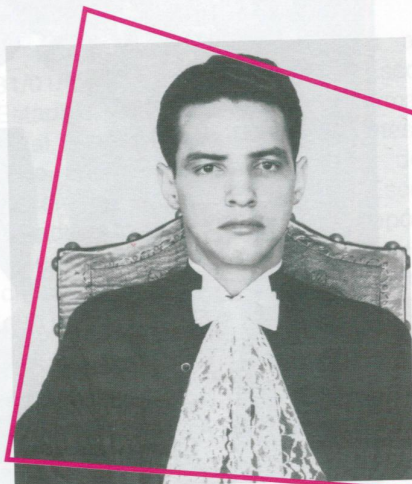


Em Araxá estudou o primário no Grupo Escolar Delfim Moreira e o ginásio no Colégio Dom Bosco.

No final da década de 40 mudou-se para Juiz de Fora/MG onde, no Colégio São José, cursou o científico.

Em 1954 ingressa na Universidade Federal de Juiz de Fora onde inicia a carreira médica. Depois de formado, segue para o Rio de Janeiro e especializa-se em Pediatria, Puericultura e Neonatologia no Instituto Fernandes Figueiras, no Departamento Nacional da Criança.

Em 1961 voltou para Araxá e trabalhou como médico pediatra na Santa Casa de Misericórdia até 2005. Foram 44 anos de dedicação. Neste período tornou-se membro



Orlando Moura Reis. 1959.
Acervo: Orlando Moura Reis.

efetivo do Corpo Clínico e exerceu os cargos de Chefe dos Serviços de Clínica e Patologia Clínica, Chefe do Departamento de Medicina Interna e Chefe do Serviço de Pediatria. Em

reconhecimento aos serviços prestados, recebeu o título de Membro Honorário Titular da Santa Casa de Misericórdia de Araxá.

Ao longo de sua carreira profissional, trabalhou como médico pediatra na Cooperativa do DER-MG e no Lactário Odete Valadares por 23 anos. Como médico voluntário trabalha na Escolinha Tia Lúcia desde a sua criação. Foi médico Perito Coordenador e Perito Examinador Credenciado do Serviço de Perícia Médica do INSS.

Participou de eventos, congressos e cursos que enriqueceram o seu currículo.

O trabalho exercido por Dr. Orlando foi reconhecido pela comunidade médica e pela sociedade araxaense através de títulos e comendas a ele concedidas.



Em pé, da esquerda para a direita: Orlando Júnior, Sabrina, Giovanni e Maria Iracema. Sentados, da esquerda para a direita: Isaías (neto), Olga Maria, Vera Olga, Orlando e Mariana (neta). s/data. Acervo: Orlando Moura Reis.

Filiação: Francino Delfino dos Reis e Maria de Moura Reis

Local e data de nascimento: Araxá/MG, 07/07/1932

Onde se formou: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. 1959

Esposa: Olga Maria Dumont

Filhos: Maria Iracema, Vera Olga e Orlando Júnior

Local de trabalho: Santa Casa de Misericórdia

Especialização: Pediatria, Puericultura e Neonatologia.



Médicos araxaenses que clinicaram e clinicam fora de Araxá.

José Ferreira Borges



Iniciou os seus estudos em uma escola particular localizada no Barreiro. No Grupo Escolar Delfim Moreira concluiu o antigo primário.

No Colégio Dom Bosco estudou o ginásial.

Em 1942, foi para Belo Horizonte e, no Colégio Arnaldo, cursou o científico e em seguida prestou o vestibular para Medicina.

Fez residência médica no Hospital Municipal e no Pronto Socorro Municipal de Belo

Horizonte.

Mudou-se para a cidade mineira de Centralina e lá permaneceu por seis anos. Depois transferiu sua residência para Tupaciguara/MG.

Em 1962 passou a morar em Uberlândia a fim de os filhos prosseguirem seus estudos. Aí exerceu a sua profissão em consultório particular e também no Posto de Saúde do município.

Faleceu em 07 de novem-

bro de 2000.

Filiação: José Gonçalves Borges e Francisca Ferreira (D. Branca)

Local e data de nascimento: Araxá-MG em 29 de abril de 1925

Onde se formou: Universidade Federal de Minas Gerais em 1950

Especialização: Clínica Geral

Esposa: Zélia Assunção

Filhos: Maria Cristina, Eliana, Fernando e Marcelo.

José Maria Soares



Purificação (esposa) e José Maria com os netos. 2006. Acervo particular.

No período de 1950 a 1953 estudou o primário no Grupo Escolar Delfim Moreira. cursou o ginásio e os dois primeiros anos do científico no Colégio Dom Bosco.

Em 1960 mudou-se para Uberaba e, no Colégio Triângulo Mineiro, terminou o científico. No ano seguinte ingressou na carreira médica.

Depois de formado, mudou-se para São Paulo onde fez residência médica em cirurgia na

Santa Casa.

Em 1968, já casado com Purificação dos Anjos Rodrigues, retorna a sua terra natal e trabalha na Santa Casa de Misericórdia de Araxá. Neste mesmo ano, nasce sua filha Débora Cristine, hoje, médica.

Transfere sua residência para a cidade paulista de Santos e trabalha na Santa Casa e na Casa de Saúde onde continua a exercer a sua profissão. Atende também em seu consultório particular.

Além de Débora Cristine (médica) tem outros dois filhos: José Maria Jr., médico e professor na Escola Paulista de Medicina e Roberto Antônio, administrador, funcionário da Kraft Foods.

É membro da Associação dos Médicos de Santos, da Associação Paulista de Medicina e da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo.

Em março de 2006, em Uberaba, comemorou com sua turma os 40 anos de formatura.

Filiação: Antenor da Silva Soares e Geralda de Almeida Soares

Local e data de nascimento:

Araxá/MG. 24 de abril de 1943

Esposa: Purificação dos Anjos Rodrigues

Filhos: Débora Cristine, José Maria Jr. e Roberto Antônio

Onde se formou: Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 1966

Especialização: Cirurgia e pós-graduação em Medicina do Trabalho.

Nélio Dutra



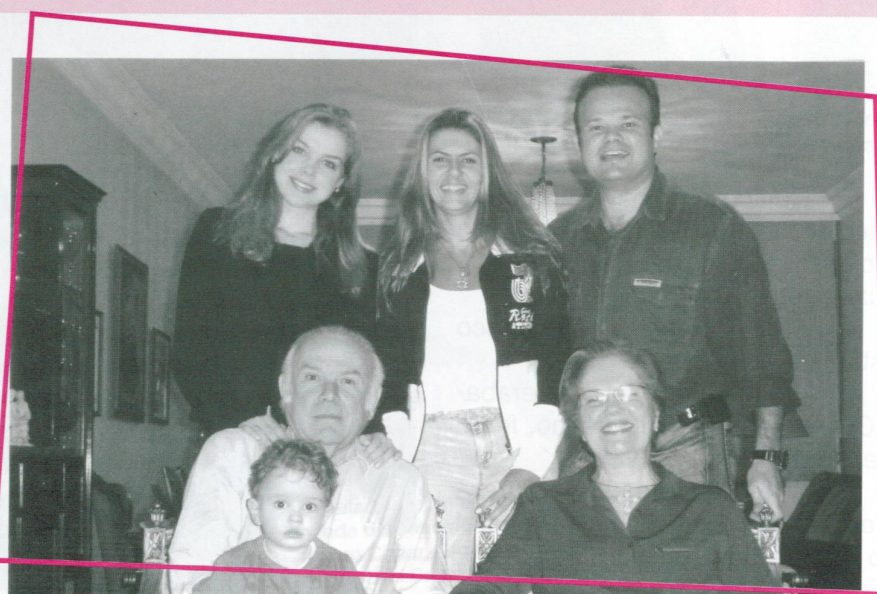
No Grupo Escolar Delfim Moreira iniciou seus estudos e no Colégio Dom Bosco cursou o ginásio.

Mudou-se para Uberaba. No Colégio Diocesano estudou o científico, ingressando depois no estudo da medicina.

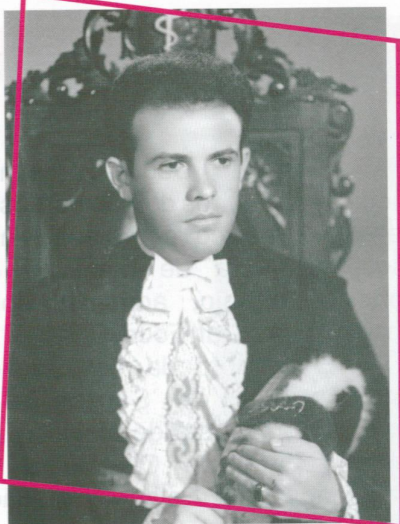
Terminado o curso, especializou-se em Ginecologia e Obstetrícia, estagiando no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Durante 35 anos foi diretor do Hospital e Maternidade Pró-Mater de Santo André.

Ocupou a presidência da Associação Paulista de Medicina de



Em pé, da esquerda para a direita: Ester, Vera Lúcia (nora) e Ítalo. Sentados, da esquerda para a direita: Nélio, com o neto Henrique no colo, e Edna Jalva. s/data. Acervo particular.



Nélío Dutra. 1963. Acervo particular.

Santo André no biênio 1986-1987.

É sócio-proprietário do Hospital e Maternidade Dr. Christóvão da Gama. Como médico contratado do INSS presta serviço ao SUS de Santo André-SP.

Filiação: Joaquim Dutra Filho e Afonsina Rezende Dutra

Local e data de nascimento: Araxá-MG. 19 de agosto de 1937

Esposa: Edna Jalva Afonso

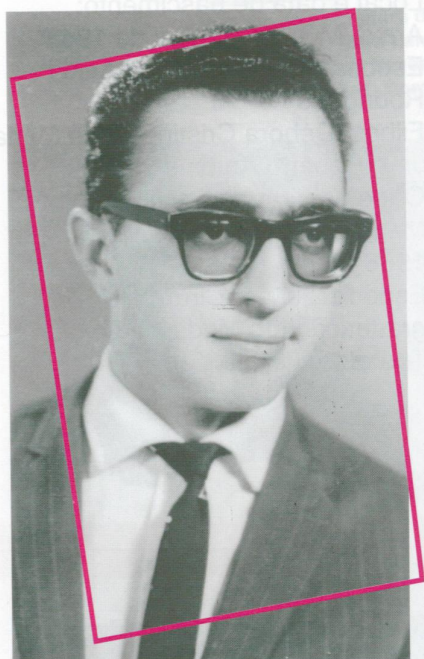
Filhos: Ítalo (médico ginecologista, obstetra e mastologista) e Ester (advogada e acadêmica de Medi-

cina)

Onde se formou: Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em Uberaba. 1963

Especialização: Ginecologia e Obstetrícia

Sebastião da Cunha Soares



Sebastião da Cunha Soares. Março/1964. Acervo: Maria do Rosário Cunha França.

Cursou o primário no Grupo Escolar Delfim Moreira e teve como professoras Ilka Batista Matos e Luzia Afonso.

No Colégio Dom Bosco estudou o ginásio.

Mudou-se para Uberaba-MG e, no Colégio Diocesano, fez o científico.

Prestou vestibular para Medicina na Universidade Federal do Paraná em Curitiba e, em 1961, iniciou a sua carreira.

Fez residência médica em Cardiologia no Instituto Dante Pazzanese e Incor em São Paulo.

No início de 1970 transferiu-se para a cidade paulista de Americana onde ainda continua exercendo a sua profissão.

Tem o hábito de leitura, seja da área médica ou da literatura universal. Devido ao seu amor pela literatura, escreveu pela primeira vez um livro "A escolha por um mundo melhor", obra de ficção brasileira.

Filiação: Melchíades da Cunha Soares e Zoraida Porfírio

Local e data de nascimento: Araxá-MG em 12 de janeiro de 1939

Onde se formou: Universidade Federal do Paraná em 1965

Especialização: Cardiologia

Esposa: Anna Maria Sacilotto

Filhos: Patrícia (médica cardiologista), Guilherme (estudante de medicina) e Túlio.



1º plano, da esquerda para a direita: Vera, Osvaldo, Irmã Alexandrina, Irmã Zoraida, Olga, Maria do Rosário e Sebastião. 2º plano, da esquerda para a direita: Melchíades, José, Plínio e Roberto. Fevereiro/1991. Acervo: Maria do Rosário Cunha França.

Thomaz de Aquino França



Iniciou os seus primeiros estudos no Grupo Escolar Delfim Moreira. Frequentou o ginásio no Colégio Dom Bosco.

Mudou-se para Belo Horizonte e, no Colégio Estadual de Minas Gerais, fez o científico.

Concluído o curso, prestou vestibular para Medicina.

Fez residência médica em Cirurgia Geral na Santa Casa de Belo Horizonte com o professor Mardhas Salvador Nankran.

Exerceu o cargo de cirurgião do Hospital Pronto Socorro João XXIII em Belo Horizonte no período de 1963 a 1992.

Trabalhou como professor e coordenador da Clínica Cirúrgica do Vale do Aço em Ipatinga.

De 1984 a 1986 foi presidente do Departamento de Cirurgia Geral da Associação Médica de Minas Gerais.

Em 2002 concluiu, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, o Mestrado em Cirurgia com a defesa da tese "Esofagocar-

diomioplastia transversal extramucosa mais esofagogastrofunduplicatura parcial no tratamento do Megaesôfago".

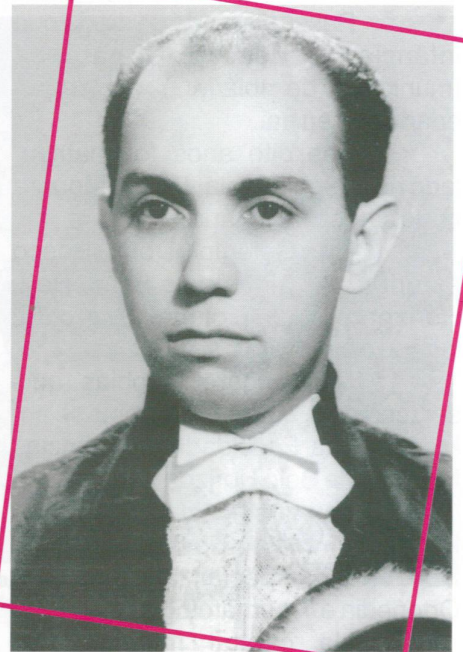
Até a presente data continua exercendo, além das funções didáticas como professor adjunto e coordenador da Clínica Cirúrgica da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e professor de residência de Cirurgia Geral na Santa Casa e Hospital Universitário São José, as atividades médicas de Cirurgião Geral da Santa Casa de Belo Horizonte e do Hospital Universitário São José.

Os seus trabalhos "Esofagocardiomioplastia transversal extramucosa mais esofagogastrofunduplicatura parcial no tratamento do Megaesôfago" e "Megaesôfago" foram publicados.

Filiação: José França e Amália Dumont

Local e data de nascimento: Araxá-MG em 01 de setembro de 1936

Onde se formou: Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais



Thomaz de Aquino França. 1962. A
cervo: Thomaz de Aquino França.

em 1962

Esposa: Beatriz Viana Pena

Filhas: Beatriz Helena, Patrícia,
Eliana e Adriana

Especialização: Cirurgia Geral



Thomaz de Aquino França com a esposa Beatriz, filhas, genros e netos. Acervo: Thomaz de Aquino França.

Tobias José de Paiva



Passou grande parte de sua infância na fazenda Guariroba (município de Ibiá/MG) de propriedade de seu pai.

Aos oito anos foi matriculado no Grupo Escolar Delfim Moreira onde cursou o primário.

No Colégio Dom Bosco estudou o ginásio e em Belo Horizonte, no Colégio Marconi, cursou o científico.

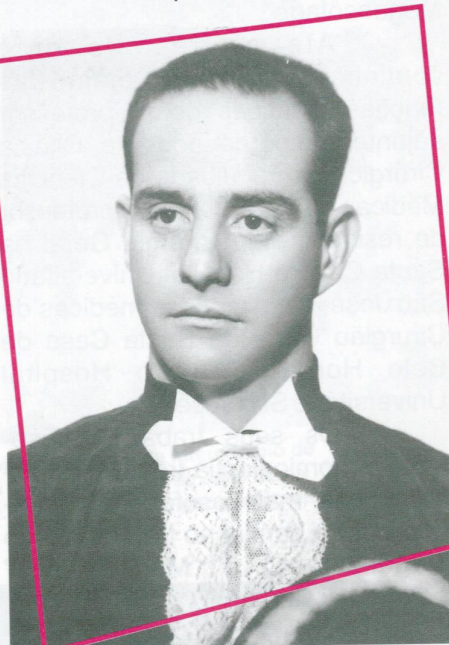
Desde garoto Tobias quis ser médico e, em 1960, formou-se em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas de Belo Horizonte.

Fez residência médica no Hospital Felício Rocho de Belo Horizonte, especializando-se em Ortopedia e Traumatologia.

Na capital mineira, trabalhou nos hospitais Felício Rocho, São Judas Tadeu, Madre Teresa, INAMPS e em seu consultório

particular.

Na cidade de Nova Lima, exerceu sua profissão no Hospital



Tobias José de Paiva. 1960.
Acervo: Antônio Carlos de Paiva.

Nossa Senhora de Lourdes, no INPS e no Vila Nova Futebol Clube.

Quando visitava Araxá, costumava atender as solicitações de seus colegas médicos, dentre eles Dr. Adhemar Rodrigues Valle Neto, pelo simples prazer de exercer a profissão e ajudar alguém.

Faleceu em 05 de agosto de 1999 em Belo Horizonte.

Filiação: Antonio de Magalhães Paiva e Maria de Lourdes Paiva

Local e data de nascimento: Araxá/MG, 21 de julho de 1932

Esposa: Lea Piovesan

Filhos: Rodrigo Antonio, Leonardo José e Leandro André

Onde se formou: Faculdade de Ciências Médicas de Belo Horizonte em 1960

Especialização: Ortopedia e Traumatologia.



Da esquerda para a direita: Lea, Tobias, Maria de Lourdes e Antônio. s/data. Acervo: Antônio Carlos de Paiva.



Médicos de fora que clinicaram e clinicam em Araxá.

Alício Tavares Simões



Alício Tavares Simões. 1934. Acervo: Maria Lúcia Pio Simões Silva Araújo.

Passou toda sua infância em Pará de Minas, cidade onde seus pais residiram. Mudou-se para São João Del Rey e, como aluno interno do colégio de padres holandeses, fez o curso primário. Depois transferiu-se para Belo Horizonte e, no Ginásio Mineiro, completou o curso secundário.

Estudar Medicina foi uma constante aspiração em sua vida. Para que isso se tornasse realidade, contou com o incentivo de sua mãe que nele percebia qualidades inerentes às pessoas predestinadas para esta vocação.

Ao mesmo tempo em que cursava a Faculdade de Medicina, estudou violino no Conservatório Mineiro de Música e tornou-se violinista da Primeira Orquestra Sinfônica de Minas Gerais.

Depois de formado dedicou-se exclusivamente à profissão, deixando a música apenas para os momentos de descanso que as responsabilidades da medicina lhe exigiam.

No início de sua carreira, Dr. Alício especializou-se em Leprologia (Hanseníase) no Leprosário Santa Isabel, onde se dedicou ao

combate desta doença tão largamente encontrada no interior do Estado de Minas Gerais.

Em 1947 decidiu concorrer ao primeiro curso, em Minas Gerais, para a formação de Médicos Sanitaristas. Nessa época o então governador, Dr. Milton Campos, tinha como meta difundir unidades sanitárias de Centros de Saúde, facilitando ao homem do interior o acesso aos benefícios da organização de defesa da saúde e à profilaxia existente apenas nas grandes cidades.

Tendo obtido excelente classificação no curso, foi-lhe dada a oportunidade de escolher, dentre as

ça de autoridades estaduais e locais. Logo depois, foi reconhecido pelo Governo do Estado como o Centro de Saúde modelo – exemplo de ordem, eficácia e disciplina.

Foi professor no Colégio São Domingos, onde ministrou aulas de Higiene e de Puericultura.

Em outubro de 1953, mudou-se com a família para Belo Horizonte, após assinatura de sua transferência, a pedido, pelo então governador Juscelino Kubitschek.

Continuou a exercer a profissão em sua clínica médica e no serviço público até o dia de seu falecimento em 03 de outubro de 1982.



Alício Tavares Simões e os filhos. s/data. Acervo: Maria Lúcia Pio Simões Silva Araújo.

cidades já definidas para receber as unidades sanitárias, aquela que mais lhe agradasse, para instalá-la e dirigi-la.

Encantado pela “Estância de Araxá”, que visitara em companhia do então Secretário de Saúde, escolheu-a e, com a família, para cá se mudou e aqui iniciou as suas funções.

O Centro de Saúde de Araxá foi inaugurado com a presen-

Filiação: Manuel José Simões Júnior e Antônia Tavares

Local e data de nascimento: Pequy-MG em 22/07/1905

Onde se formou: Faculdade Federal de Medicina de Minas Gerais em 1934

Esposa: Jacyra Boaventura Pio.

Filhos: Aggêo Lúcio, Maria Lúcia e Maria Auxiliadora (araxaense)

Especialização: Leprologia e Medicina Sanitária.

Antônio Ferreira da Silva



Antônio Ferreira da Silva - 1932.

Fez o curso primário no Grupo Escolar Fernando Barbosa de Pequi e o ginásio no Colégio Santo Antônio de São João Del Rey/MG.

Mudou-se para Belo Horizonte onde ingressou na carreira médica.

Após a sua formatura, foi convidado para trabalhar em Araxá como clínico geral, obstetra e cirurgião. Aqui permaneceu até 1940 quando retornou para Belo Horizonte.

Trabalhou como Chefe de

Laboratório da Caixa da Rede Mineira de Viação, onde se aposentou, e no Hospital São José.

Faleceu em 27 de setembro de 1967 em Belo Horizonte/MG.

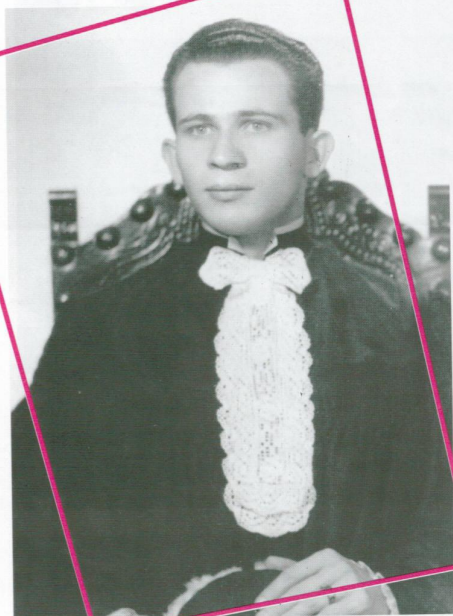
Filiação: Osório Gonçalves Ferreira e Elisa Tavares da Silva Moreira

Local e data de nascimento: Pequi/MG. 21/11/1901

Onde se formou: Universidade Federal de Minas Gerais. 1932

Especialização: Clínica Geral, Obstetrícia e Cirurgia

José Zago Filho



José Zago Filho. 1955. Acervo: Altaíra Ramos Zago.

Criança dócil, obediente, prestativa, responsável e amiga dos irmãos: Anita, Amélia, Pierina, Agostinho, Antônio, Angélica, Marcolino, Luzia, João, Aleida e Terezinha. Teve uma infância muito simples.

Aos dez anos foi morar em Uberaba/MG, na casa de Dom Almir Marques, Bispo de Uberaba, para continuar os seus estudos.

De 1942 a 1948 estudou no Colégio Diocesano. Desde pequeno era apaixonado pela Medicina. Seu

sonho era ajudar as pessoas necessitadas principalmente as mais carentes.

Cursou Medicina na cidade do Rio de Janeiro, onde se formou em 1955. Fez residência médica no Hospital do SAM (Serviço de Assistência aos Menores).

Depois de formado, mudou-se para Sacramento onde permaneceu por sete anos.

Foi eleito prefeito da cidade em 1963 e, em 1965, renunciou ao mandato, pois era difícil conciliar medicina e prefeitura.

A convite de seu irmão Marcolino, de José de Oliveira e de Dr. Adhemar Rodrigues Valle Júnior mudou-se para Araxá e trabalhou no Hospital Regional Dom Bosco até a sua morte em 1983.

Prestou serviços médicos para a CBMM – Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração – e também para o Estado de Minas Gerais, atendendo no Posto de Saúde Central.

Foi condecorado com a Medalha da Ordem de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento



Da esquerda para a direita: Luciano, Gil, Janaína, José, Altaíra, Almir, Sávio e Adriano. s/ data. Acervo: Altaíra Ramos Zago.

– a mais alta insígnia do município de Sacramento.

Três anos após a sua morte, em 07 de setembro de 1985, foi inaugurada, em Sacramento, uma praça que recebeu seu nome.

Filiação: José Zago e Rosa Miotto
Local e data de nascimento: Guaxima, distrito de Conquista/MG

em 26 de janeiro de 1930
Onde se formou: Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil em 1955

Especialização: Cirurgia

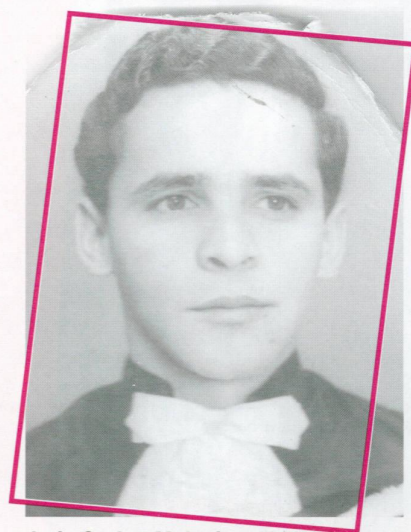
Esposa: Altaíra Ramos

Filhos: José, Almir (médico), Gil (médico), Luciano, Adriano, Sávio e Janaína



José Zago Filho. s/data.
Acervo: Altaíra Ramos Zago.

Luiz Carlos Malveira



Luiz Carlos Malveira. 1969
Acervo: Luiz Carlos Malveira

Estudou o primário no Grupo Escolar Antônio Versiani, o médio no Colégio Diocesano Nossa Senhora Aparecida e Escola Normal Oficial, todos em Montes Claros/MG.

Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Belo Horizonte.

Fez residência médica em Anestesiologia na Santa Casa de Belo Horizonte em 1969.

Em maio de 1970 iniciou suas atividades médicas no extinto Hospital São Marcos.

Em 1974, a convite de Dr. Adhemar Rodrigues Valle Júnior, transferiu-se para o Hospital Regional Dom Bosco onde permaneceu até 1984, quando se afastou para exercer a chefia do Serviço de Medicina Social de Araxá (representação municipal do Ministério da Saúde).

É um dos fundadores da Clínica Dr. Tibúrcio Afonso Teixeira, onde está instalado o seu consultório particular.

Como médico assumiu a

presidência da Associação de Medicina e Cirurgia de Araxá. Foi chefe do Departamento de Clínica Médica do Hospital Regional Dom Bosco e Chefe dos Serviços Micro-Regionais de Saúde da Região de Araxá. Exerceu o cargo de Secretário Municipal de Saúde.

Em 1995, terminou o curso de especialização em Administração em Serviço da Saúde pela UNAERP de Ribeirão Preto/SP.

Até hoje atua no serviço público municipal atendendo consultas médicas, no serviço estadual de saúde como Perito Médico e, também, em seu consultório particular.

Local e data de nascimento: Montes Claros, em 30/06/1944

Onde se formou: Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Belo Horizonte. 1969

Especialização: Anestesiologia e Administração em Serviço de Saúde

Esposa: Ana Antônia Caixeta

Filhas: Ana Luíza e Ana Carolina

Médicos

Pesquisa: Maria Trindade Coutinho Resende Goulart e Silvana Ap. Alves Borges Batista

Texto: Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

Filiação: Lúcio Malveira e Maria das Dores Rodrigues



1º plano, da esquerda para a direita: Guilherme, Arthur e Antônio. 2º plano, da esquerda para a direita: Luiz Carlos, Ana Antônia e Pedro Henrique. Setembro de 2006. Acervo: Luiz Carlos Malveira

Quem foi Quem

Joaquim Cardoso de Menezes e Luíza de Oliveira Faria



Joaquim Cardoso de Menezes e Luíza de Oliveira Faria. Novembro de 1959
Acervo: Reynaldo Cardoso de Faria.

Joaquim Cardoso de Menezes nasceu em Bom Despacho/MG no dia 18 de novembro de 1879.

Filho caçula de José Joaquim Cardoso e Maria Patrocínio de Menezes.

Ainda menino, após ter ficado órfão de pai, mudou-se para Araxá com a mãe e com os irmãos: Frederico, Gustavo, Maria, Virgínia e Judith.

Como era o costume da época, estudou com professores particulares.

Muito cedo começou a trabalhar em casas comerciais. Foi professor particular de Matemática.

Abriu uma livraria, papelaria e tipografia (chegando até a imprimir livros e um jornal).

A convite do agente exe-

cutivo Dr. Franklin de Castro, assumiu o cargo público de encarregado dos serviços de secretaria e tesouraria da Câmara Municipal.

Nesse período ficou incumbido de gerenciar as obras de construção do antigo Balneário do Barreiro que era subordinado à administração municipal.

Terminada a obra, retomou suas antigas atividades, ou seja, lançamento e arrecadação de impostos e taxas, pagamentos, controle de caixa, receitas e despesas.

Chegou a ocupar interinamente o cargo de Prefeito e seu retrato figura na galeria dos ex-prefeitos na Prefeitura Municipal.

Aposentou-se no cargo de Chefe do Serviço da Fazenda em 1º de julho de 1947.

Foi casado em primeiras núpcias com Maria de Oliveira e

dessa união nasceram os filhos: Carmen, Célio, Heráclito, José e Oswaldo.

Em 1921, casou-se com Luíza de Oliveira Faria, viúva, e tiveram sete filhos: Reynaldo, Nelly, Pedro, Helvécio, Paulo Augusto, Carlos e Walter.

Luíza nasceu na cidade mineira de Patrocínio no dia 10 de outubro de 1889. Era filha de Francisca Olímpia Marra e de Augusto Elysio de Faria Leite, professor, farmacêutico e capitão-cirurgião do 234º Batalhão de Infantaria da Comarca de Patrocínio.

Luíza herdou do pai, além da vocação para o magistério, uma base sólida de instrução: latim, português, francês e outras matérias.

Teve cinco irmãos: Otoniel, Deosdado, Zoroastro, Letícia e Judith.

Ela e sua família moraram

em Araxá no período de 1904 a 1906. Depois foram para a cidade de Carmo do Paranaíba onde se casou com Ozílio Ozório de Oliveira. Do casamento nasceu a filha Geraldina.

Luíza iniciou sua carreira de professora em 1910 na cidade de São Gotardo, onde auxiliou seu pai, lecionando simultaneamente em escola particular e pública. Nesta última, foi nomeada professora interina.

Em 1911 foi transferida para Araxá e efetivada. Nesse mesmo ano, em 28 de setembro, o Grupo Escolar Delfim Moreira foi inaugurado e Luíza foi professora da primeira turma de 1ª. a 4ª. séries.

Em 1924 afastou-se do magistério e ao retornar, em 1928, não foi atendida no seu pedido de

nova efetivação devido a uma recente lei que exigia o diploma de normalista.

Nos anos 29 e 30, Luíza e os filhos se mudaram para Uberaba com a finalidade de ela freqüentar o Curso de Aplicação da Escola Normal Modelo.

Terminado o curso, voltou para Araxá e, no Grupo Escolar Delfim Moreira, conseguiu sua efetivação como professora.

Até aposentar-se em 1950, Luíza ocupou os cargos de secretária, bibliotecária, auxiliar efetiva de diretoria e diretora.

Religiosa, participou de várias associações e irmandades.

Consciente dos problemas sociais da cidade, Luíza assumiu a presidência da Associação das Mães de Família e da

Associação das Damas de Caridade.

Em 1951, o casal mudou-se para Belo Horizonte onde residiam alguns de seus filhos.

Luíza faleceu em 03 de agosto de 1964 e Joaquim no dia 15 de agosto de 1972.

Em reconhecimento ao trabalho que exerceram na comunidade, Luíza teve seu nome eternizado em uma escola estadual e Joaquim em uma rua.

Quem foi Quem

Pesquisa e texto: Maria Trindade Coutinho Resende Goulart.



Joaquim, Luíza e os 13 filhos. Novembro de 1959. Acervo: Reynaldo Cardoso de Faria.

CLUBES

Origem no lazer

O conceito de lazer é inexistente nas sociedades pré-industriais do período histórico. O trabalho era planejado nos ciclos naturais das estações: intenso durante a "boa" estação e decaindo durante a "má" estação.

Com o inverno rigoroso, a inatividade era temida ao invés de se tornar um tempo livre prazeroso. Uma sequência de adversidades, a luta pela vida e o frio intenso era um quadro triste para ser enfrentado.

O lazer se compunha de festas, cerimônias e feriados, na maioria das vezes, de cunho religioso. O domingo, considerado um dia de folga, mas tido como sagrado e com deveres espirituais impostos pela Igreja.

Após a Revolução Industrial, as atividades da sociedade não são mais regradas, existindo maior liberdade para cada um escolher o



que fazer com seu tempo livre, principalmente depois das mudanças de carga horária no trabalho.

Esse contexto cultural deu origem aos clubes sociais.

Nessa época, com a sociedade científico-técnica substituindo o trabalho do homem, tornando seu

tempo livre maior, os clubes passam a ser entidades que propiciam o lazer em vários segmentos: promoção de shows artísticos, quadras de esportes, piscinas, salão de leitura e de dança e até mesmo restaurante.

Das tabernas aos clubes

Os clubes formavam-se a partir de uma associação de pessoas reunidas em lugares permanentes com um objetivo comum e, também, com "agentes socializadores do lazer".

Antes da criação dos clubes sociais na Inglaterra, as pessoas se reuniam em tabernas a fim de tratarem de interesses comuns relacionados à política, à arte, à literatura.

Com a Revolução Industrial o lazer passa a ser objeto de estudo. Talvez ele tenha existido em todos os períodos e em todas as civilizações, mas possui traços específicos e passa a ser investigado por

sociólogos nesta fase.

Apesar de centralizarem esse estudo na Europa e nos Estados Unidos nos idos de 50, no Brasil as manifestações se iniciam por volta dos anos 60.

Aqui os clubes sociais se expandiram ainda no século XIX. Depois de serem difundidos em toda a Inglaterra nos séculos XVII e XVIII, os clubes afloraram no mundo, principalmente, por causa da

diminuição das horas de trabalho e de uma melhor distribuição da riqueza.

Outra razão do aumento destas agremiações se deve aos imigrantes. Os clubes formavam-se a partir de uma associação de pessoas reunidas em lugares permanentes com um objetivo comum e, também, com "agentes socializadores do lazer". O Brasil também viveu este contexto social.

Na atualidade

Alguns estudiosos do assunto questionam se atualmente o homem tem uma porcentagem de lazer equivalente ao seu tempo livre pois, nessas horas, preferem aproveitar para praticar um trabalho suplementar (o famoso bico). Executam trabalhos nos momentos de folga, talvez porque o trabalho para alguns seja uma fonte de criação cultural ou de responsa-

bilidade social, ou uma forte necessidade de consumo, ou pelo desinteresse das atividades das horas de descanso. É uma posição de quem se sente incapaz de dominar o tempo livre. Trabalham não somente por dinheiro, mas porque se deseja preencher um vazio.

O homem corre tanto que, quando pára ou se presta a um lazer, este vem acompanhado por uma

culpa e uma angústia. É a loucura da modernidade.

A internet também propicia um relacionamento social virtual. Ela não deixa que o indivíduo se sinta só, assim ele faz da sua sala informatizada o seu clube. Pode ser que este seja o caminho futuro que irá contribuir com a extinção dos clubes sociais. São versões muito contraditórias ainda.

Um exemplo

Em 1831 Fortaleza passou a manter relações comerciais com a Europa. Chegavam ingleses, portugueses, alemães e franceses que aqui se estabeleceram, progredindo e fazendo a cidade também se desenvolver.

Os ingleses construíram em Fortaleza os portos, os desembarcadouros e a via-férrea. Devem-se a eles também a iluminação da

cidade, o serviço de abastecimento de água e a eletricidade para o transporte coletivo dos bondes. Diante do perfeito entrosamento entre os imigrantes e a alta sociedade de Fortaleza, nasce o primeiro clube social de Fortaleza copiado do modelo inglês, o *Club Cearense*. Assim também foi acontecendo em outras cidades de diferentes estados.



A história de qualquer clube é sempre uma trilha de experiências partilhadas, que não se limita ao seu espaço físico, por maior ou mais nobre que ele seja.

Em Araxá

Em Araxá, as primeiras reuniões, no estilo clube, de que já se ouviu falar, aconteceram nos belos casarões, onde se promoviam saraus e demonstrações de arte.

No início dos anos 30, o Cine-teatro Glória funcionava com o intuito de proporcionar lazer. Foi idealizado e implementado pelos irmãos Agenor, Agenério e Arnaldo. No andar térreo, cinema, teatro, salão de jogos e bar. Ao fundo, um cabaré e no andar superior um salão

para bailes.

Sete anos mais tarde, em 1937, surge a idéia de presentear a cidade com um clube que atendesse às exigências da geração dos anos 40. Como o prédio do extinto Cine-teatro Glória estava à venda, a comissão fundadora acionou a diretoria, a fim de conquistarem novos sócios para adquiri-lo, fazendo dele a sede do novo clube — o Clube Brasil.

Nos anos 60 é realizada

uma eleição para a escolha de um novo Conselho Deliberativo do Clube Brasil. O objetivo era solucionar o problema da falta de espaço para festas e também de espaço físico condizente ao número de associados. Havia, ainda, uma preocupação com a ausência de alguns associados que trocavam o carnaval do Clube Brasil pelo carnaval do Grande Hotel do Barreiro. Nasceu aí a idéia de criar um novo clube social.

CLUBE ARAXÁ

O Clube Araxá foi idealizado por Geraldo Porfírio Botelho, pessoa de grande importância para a história da cidade e com atuação em diversos segmentos. Era sócio-fundador do Clube Brasil e tinha como proposta para o novo clube várias ações dentro das áreas social, recreativa e cultural.

Com a tentativa de satisfazer os anseios, criou-se um projeto onde o espaço destinado à

realização de festas seria bem maior do que o do outro clube e seriam acrescentadas áreas para se praticar esportes, tomar sauna, assistir à televisão e ler.

Ítala Sandra Del Sarto, em seu “Em cada canto um conto”, (autobiografia com um trabalho perfeito memorialístico) descreve muito bem a localização da residência que deu lugar à sede do Clube Araxá.

“(…)Era lá, na rua Boa Vista,

que ficava este abrigo monumental da minha história, exatamente no último terço do quarteirão, entre as ruas Mariano de Ávila e Almeida Campos. O imóvel tinha um ponto comercial na frente, ocupado por duas lojas. Na maior delas, os irmãos Olavo e Álvaro Maneira, o Coquinho, instalaram uma loja de roupas masculinas — a Confecções Maneira; na outra funcionava a Coletoria Federal. Nos fundos, uma residência: a casa da Boa Vista. Seu proprietário

era o Dr. Mário de Castro Magalhães.(...)”

Em 18 de julho de 1967 foi

Distribuição dos serviços e dependências

Térreo: Jogos de salão, bilhar, sinuca, pingue-pongue, bar aberto para as piscinas, vestiário, piscina para adulto e criança, quadras para vôlei, futebol de salão e basquete, captação de água própria, banheiros e cozinha.

Primeiro pavimento: hall de entrada, salão de leitura, secretaria, diretoria, boate, bar e restaurante, cozinha e banheiros.

Segundo pavimento: salão de festas, salão para jogos carteados permitidos, bar, cozinha e banheiros.



No dia 05 de fevereiro de 1971 foi inaugurado com todas as pompas o mais moderno e sofisticado clube do interior.

Para executar o cerimonial foi convidado Ataliba Guaritá Neto (Netinho), colunista social do jornal *Lavoura e Comércio* de Uberaba, pessoa de destaque e prestígio nos meios sociais de nossa região.

A elegância predominava e enaltecia ainda mais a festa. Com trajes a rigor os convidados para o coquetel de inauguração chegavam e se encantavam com a suntuosidade do clube e da festa.

Convidados de alta importância política, administrativa e social prestigiaram o evento vindos

de Belo Horizonte, Brasília e outras cidades da região.

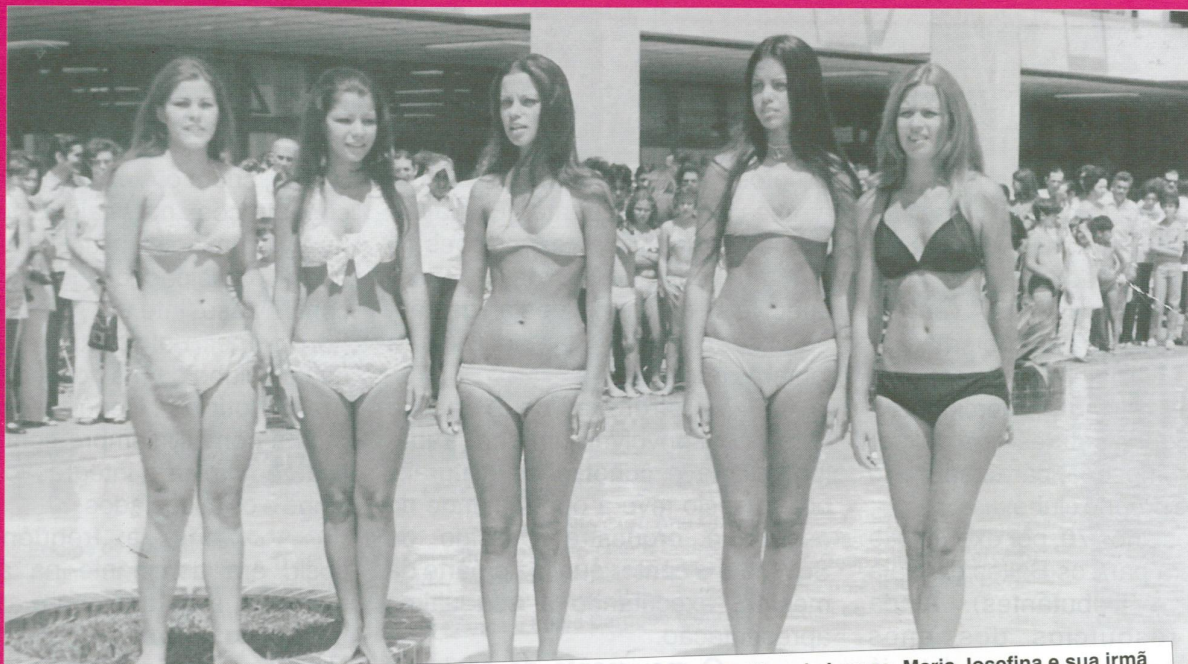
Antônio Carlos Drummond (Toninho) representou o governador de Minas, Israel Pinheiro, e discursou salientando o dinamismo e a dedicação de Geraldo Porfírio Botelho e sua diretoria, exaltando também o trabalho dos arquitetos Italo Pezzutti e Marcello de Gusmão Machado e a importância, para Araxá, de receber um clube deste porte.

Geraldo Porfírio também se pronunciou, ressaltando a competência e zelo do diretor de obras, Tomás de Aquino Pereira Goulart. Agradeceu a confiança dos associados e dos Bancos: Minas

Gerais, Comércio e Indústria de São Paulo, Crédito Real de Minas Gerais, Caixa Econômica Estadual, Comércio Indústria de Minas Gerais e Banco Dumont. Emocionado e orgulhoso entregou o clube à cidade engrandecendo a “elegância da sociedade araxaense”, merecedora deste empreendimento.

O vice-governador eleito, Celso Porfírio Machado, descerrou a placa referente ao importante acontecimento.

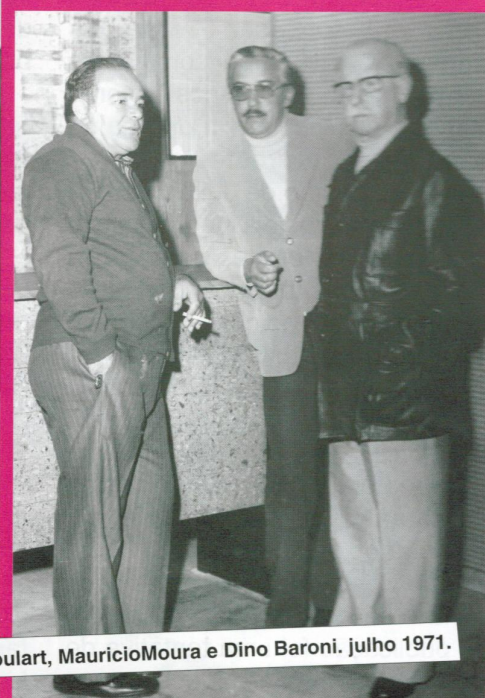
Depois de servido o coquetel, dois bailes animaram a noite. No salão de festas o famoso conjunto Rossetti e na boate o moderno e apreciado Som Especial 7, ambos de Uberaba.



Inauguração da piscina do Clube. Ângela Del Sarto, Mariângela Lemos, Maria Josefina e sua irmã Ondina Abreu Tomasovich e Jussara Borges. 07/02/1971.



Inauguração do Clube. José Porfírio de Oliveira, Orédis Santos, Nicolau Neto e Ataliba Guaritá Neto. Discursando, o então presidente do Clube Geraldo Porfírio Botelho. 05/02/1971.



Tomás Goulart, Maurício Moura e Dino Baroni. julho 1971.

Agentes da história

A cultura de um povo e sua história são reconhecidas pelos hábitos ou mudanças deste. São padrões de comportamentos que, com o passar dos anos, vão se alterando refletindo o querer, o agir e o pensar de determinada época. Assim, cada gestão proporcionou e enfatizou alguns setores que delineavam as promoções, caracterizando a história do próprio clube.

Nos anos 70, por exemplo, o destaque era para os Bailes de Gala (Reveillon e Debutantes). Ainda existiam resquícios dos anos dourados. Apesar de esta data já marcar o endividamento da economia brasileira, só nos anos 80 é que ela se mostrou frágil. E, como por osmose, os diretores do clube, **Geraldo Porfírio** e **Dino Baroni**, passavam esse glamour por pertencerem a uma classe sofisticada e de sucesso nos seus negócios na cidade. Esses Bailes de Debutantes eram sempre apresentados por artistas de sucesso nacional. Nunca, na história do clube, a juventude esteve tão presente.

As gestões de **Edson Porfírio** e **Júlio César P. Marques** incrementaram o clube com festas para os jovens e “menos jovens” tentando assim conservar o clima de novidade dos primeiros tempos.

Na gestão de **Júlio César**, a ausência de sócios e a inadimplência se acentuaram e ele, com muita firmeza, responsabilidade devida ao seu cargo e amor ao clube, escreveu uma carta-desabafo publicada em 18/07/1981 no Jornal Correio de Araxá. Aí ele relembra as festas memoráveis dos primeiros anos, os investimentos feitos em sua gestão para manter todos os móveis remodelados, o bar muito bem montado, os pianos afinados e a piscina e sauna em perfeito estado. Esta publicação foi uma tentativa de resgatar a frequência dos associados.

Sob a direção de **Fernando Braga de Araújo** aconteceu uma feliz inovação — o espaço para

eventos culturais. O próprio clube, através do presidente **Fernando Braga**, organizava exposições e lançamentos de livros. Inesquecíveis também, nesta gestão. Foram os Bailes de Glamour Girl e os jantares temáticos.

A diretoria de **Rinaldo Cunha** desenvolveu um bom trabalho que teve conotações culturais, pois o sócio teve a oportunidade de assistir à orquestra Cassino de Sevilha e o cantor que fazia parte da mesma, executando a sua última apresentação.

O movimento de sócio do clube tendia para o setor de esporte. Apesar de ser um período de forte inadimplência, em consequência de crise financeira sentida em todo o país, essa diretoria implementou modificações no ginásio **Dino Baroni**.

Começa uma nova fase. O desenvolvimento da cidade e o aumento de cursos na Faculdade, hoje **UniAraxá**, fizeram com que os jovens araxaenses aqui permanecessem e outros de fora migrassem para cá, propiciando novos tipos de lazer, abrindo um leque de opções, deixando a frequência do clube em baixa.

O clube passou por uma reforma na gestão de **Ênio Braga de Araújo**. A boate sofreu melhorias atendendo às inovações da época, bem como outras dependências.

A diretoria de **José Jacinto Silva Sobrinho**, não querendo perder este cunho social, abriu o clube para desfiles de moda, sempre organizados e supervisionados pelo promotor **Edmar de Oliveira**. Aliás, **Edmar de Oliveira** era um promotor empreendedor, de coragem e acreditava no que fazia, pois trazia artistas e manequins de nome e de alto custo, proporcionando aos araxenses a oportunidade de ver famosas como **Monique Evans** e **Lizandra Souto** entre outras.

Mas essa fase também passou e, em 1993, **Valdir José Carneiro** e sua diretoria, com a intenção de atrair ainda mais os

sócios, criam o Almoço de Domingo com atrações musicais. Esta diretoria criou um boletim informativo para que a participação dos associados continuasse intensa e expressiva. Foi o primeiro informativo de integração do clube com o nome de “Clube Araxá Notícias”. Depois ele recebeu outros nomes, sempre com o objetivo de ampliar a integração entre o clube e os associados.

Como a frequência de sócio era dominante na área de esportes, essa diretoria e as outras seguintes (**José Gaspar Nolli**, **Aderbal Guimarães Borges**, **Alexandre Fonseca Zago**, **Uriel Ribeiro de Rezende** e **Regis Gomes**) centraram as atenções no esporte. Inclusive na administração de **Aderbal Guimarães Borges**, na antiga quadra de peteca, foi construído o novo ginásio denominado “**Geraldo Porfírio**” em homenagem ao idealizador do clube.

Na área social, destacaram-se as festas: Garota Clube Araxá e o aniversário de 25 anos do clube com muitas comemorações, na gestão de **José Gaspar Nolli**. Na de **Alexandre Fonseca Zago**, com o apoio dos acionistas e dos mestres da cozinha de Araxá, foram realizados vários almoços temáticos para cobrir as necessidades financeiras do clube. Um sucesso dessa gestão foi o Chopp do Sócio, que sempre ocorre uma vez por mês.

O presidente **Régis Gomes** e sua diretoria inauguraram uma bem montada academia de ginástica e está em processo de execução uma arrojada reforma na piscina e entorno, já preparando-a para o aquecimento.

Persistentes e desprendidos todos os presidentes atuaram e atuam, muitas vezes enfrentando grandes dificuldades, mas conseguindo superar os desafios, tornando-se verdadeiros agentes desta história. Até hoje o clube desempenha importante papel, oferecendo recreação esportiva e também o espaço com funções multiuso locado por terceiros.

Novos Tempos

O Clube Araxá já está na sua terceira década. As adaptações às mudanças tornam-se visíveis. É possível visualizá-las nas fotografias de cada época ou gestão.

Mas existem valores que não mudam como, por exemplo, o espaço que é dado à família dentro do cronograma social. Comemoram-se o dia das mães, o dia dos pais, dia das crianças, páscoa e, mesmo nas entregas de troféus nos eventos esportivos, reúnem-se as famílias. As festas — shows que acontecem

são terceirizadas e freqüentadas pela turma jovem na sua maioria. Mas o clube faz questão de organizar festas dançantes para os casais. As crianças também têm oportunidade de desfrutar eventos exclusivos. Essa é a essência. Mudam-se os costumes, mas o sentido de que o clube é a extensão de casa é sempre vivenciado.

As adaptações são sempre bem vindas e necessárias para que o clube atenda o seu sócio. Mesmo assim, hoje, se percebe como a

freqüência é maior quando a família está com os filhos menores.

Filhos adolescentes vivem uma outra realidade: a dos barzinhos e botecos, das lan-houses, das academias — ou outro lugar onde a tribo se reúne, seja na praça, na sorveteria ou no shopping. Como acontece em outras cidades, não só em Araxá, o clube perdeu esse público. É uma constatação decorrente dos novos tempos e um desafio para os diretores destas entidades atualmente.

Diretorias do Clube Araxá

Geraldo Porfírio Botelho — 18/02/67 a 13/01/75

Vice-presidente: Dâmaso Drummond

Diretor de Obras: Tomás A. Pereira

Tesoureiro: Omar Dumont Filho

Secretário: José Abdanur

Diretores Sociais: Dino Baroni, Edmar de Melo Dumont, Geraldo Pereira Marques, José Ananias de Aguiar, José Dumont, José Rios Guimarães.

Gerente: Maurício Moura

Dino Baroni — 13/01/75 a 30/01/80

Vice-presidente: Dâmaso Drummond

1º Tesoureiro: Tomaz A. Pereira Goulart

2º Tesoureiro: José Abdanur

1º Secretário: José Alberto Maneira

2º Secretário: Geraldo Porfírio Botelho

Diretor Social: Raimundo Porfírio Santos

Diretor de Esportes: Agnelo Guimarães Borges

Gerente: Maurício Moura

Edson Porfírio Ferreira — 30/01/80 a 01/01/81

Vice-presidente: Hítalo Rós

1º Tesoureiro: Paulo Roberto Maneira

2º Tesoureiro: Alcione Batista da Costa

1º Secretário: Marco Antônio de Melo

2º Secretário: Hermenegildo Contato Jr.

Diretor Social: Renato Pereira Goulart

Diretor de Esportes: Raimundo Porfírio Santos

Diretor de Patrimônio: Antônio Alvarenga de Rezende

Gerente: Gualter Goulart

Júlio César Pereira Marques — 01/01/81 a 30/01/83

Vice-presidente: Alexandre Magno Catanant
 1º Tesoureiro: Dalto Valle
 2º Tesoureiro: José Abdanur
 1º Secretário: Agnelo Guimarães Borges
 2º Secretário: Alcino Guimarães
 Diretor Social: Cornélio Wantuir de Siqueira
 Diretor de Esportes: Raimundo Porfírio dos Santos
 Diretor de Patrimônio: Osório Antônio Duarte
 Gerente: Fábio Hermógenes Lemos

Fernando Braga de Araújo — 09/02/83 a 30/01/87

Vice-presidente: Maurício Moura
 1º Tesoureiro: José Jacinto da Silva Sobrinho
 2º Tesoureiro: Ângelo Maneira
 1º Secretário: Paulo Roberto Maneira
 2º Secretário: José Mascarenhas Torres
 Diretor Social: Ronaldo Ribeiro de Paiva
 Diretor de Esportes: Marcelo Nolli
 Diretor de Patrimônio: Fernando S. Souza
 Gerentes: Fábio Hermógenes Lemos e Maurício Moura

Rinaldo Cunha — 30/01/87 a 31/01/89

Vice-presidente: José Augusto Montandon Neto
 1º Tesoureiro: Jacy Alves Furtado
 2º Tesoureiro: Ronan José de Paiva
 1º Secretário: Alberto Adhemar do Valle Júnior
 2º Secretário: Frederico Drummond Araújo
 Diretor Social: Lúcio Aires Ferreira
 Diretor de Esportes: Nilo de Faria Lopes
 Diretor de Patrimônio: Allan Kardec José Diniz
 Gerentes: Zenon José da Silva e Sílvio Afonso de Almeida

Ênio Braga de Araújo — 01/02/1989 a 27/01/91

Vice-presidente: José Leopoldo Jorge Akel
 1º Tesoureiro: José Jacinto Silva Sobrinho
 2º Tesoureiro: Fábio Pinheiro dos Santos
 1º Secretário: José Gaspar Nolli
 2º Secretário: Valdir José Carneiro
 Diretor Social: Lysiane Auxiliadora Alves Cardoso
 Diretor de Esportes: Nilo de Faria Lopes
 Diretor de Patrimônio: Emílio Ludovico Neumann
 Gerentes: Sílvio Afonso de Almeida e Alcino de Freitas

José Jacinto Silva Sobrinho — 28/01/91 a 31/01/93

Vice-presidente: Valdir José Carneiro
 1º Tesoureiro: José Leopoldo Jorge Akel
 2º Tesoureiro: Ênio Braga de Araújo
 1º Secretário: José Gaspar Nolli
 2º Secretário: Marcello de Gusmão Machado
 Diretor Social: Fábio Pinheiro dos Santos
 Diretor de Esportes: Márcio Aníbal de Melo
 Diretor de Patrimônio: Emílio Ludovico Neumann
 Diretor Cultural: César Horácio Montandon
 Gerentes: Ednaldo José Antunes e Edméia Moreira Siqueira

Valdir José Carneiro — 01/02/93 a 04/02/95

Vice-presidente: Marcello de Gusmão Machado
 1º Tesoureiro: José Leopoldo Jorge Akel
 2º Tesoureiro: Zenon José da Silva
 1º Secretário: Emílio Ludovico Neumann
 2º Secretário: Carlos Alberto D. Parreira
 Diretor Social: José Gaspar Nolli
 Diretor de Esportes: Márcio Aníbal de Melo
 Diretor de Patrimônio: Fábio Pinheiro dos Santos
 Gerente: Vítor Cláudio do Nascimento

José Gaspar Nolli — 05/02/95 a 21/01/97

Vice-presidente: Rogério Barreto
 1º Tesoureiro: Frederico Drummond Araújo
 2º Tesoureiro: Valdir José Carneiro
 1º Secretário: René de Tarso Porfírio Franco
 2º Secretário: Márcio Aníbal de Melo
 Diretor Social: Maria Conceição Nolli Moura
 Diretor de Esportes: Sérgio Luis Melo Barbosa
 Diretor de Patrimônio: Paulino Corrêa Chicrala
 Gerente: Vítor Cláudio do Nascimento

Aderbal Guimarães Borges — 22/01/97 a 28/01/2001

Vice-presidente: Alexandre Fonseca Zago
 1º Tesoureiro: Paulino Corrêa Chicrala
 2º Tesoureiro: José Clementino dos Santos
 1º Secretário: Agnelo Guimarães Borges
 2º Secretário: Gil Dumont Goulart
 Diretor Social: José Renato Teixeira Goulart
 Diretor de Esportes: Donato Manzan
 Diretor de Patrimônio: Luis Antônio Castro Starling
 Gerente: Vítor Cláudio do Nascimento

Alexandre Fonseca Zago — 12/01/2001 a 12/01/2003

Vice-presidente: Júlio César Mesquita
 1º Tesoureiro: José Gaspar Nolli
 2º Tesoureiro: René de Tarso Porfírio Franco
 1º Secretário: Mário Lúcio Fatureto Vieira
 2º Secretário: Hilton Afonso Côrtes
 Diretor Social: José Adriano Lemos de Oliveira
 Diretor de Esportes: Marcos Antônio Bastos Bomfim
 Diretor de Patrimônio: Elias Antônio Alves Farah
 Gerente: Carlos Roberto Barbosa de Miranda

Uriel Ribeiro de Rezende — 13/01/2003 a 11/01/2005

Vice-presidente: Marcos Antônio Bomfim
 1º Tesoureiro: Júlio César Mesquita
 2º Tesoureiro: Hipólito Marques Oliveira
 1º Secretário: Jaime Panades Rubio
 2º Secretário: Gualter Goulart Júnior
 Diretor Social: José Adriano Lemos de Oliveira
 Diretor de Patrimônio: Régis Gomes
 Gerente: Carlos Roberto Barbosa de Miranda

Régis Gomes — Atual Diretoria - 2005-2006

Vice-presidente: Wilton Freitas Mendes
 1º Tesoureiro: Júlio César Ramalho Silva — em 03/07/06 foi substituído por Geraldo Vieira Lima Filho
 2º Tesoureiro: Marcos Antônio Bastos Bomfim
 1º Secretário: Emílio Carlos Fonseca Zago
 2º Secretário: Renato Rodrigues de Paiva
 Diretor Social: Maricell M. de Deus Oliveira Barros Hussein
 Diretor de Patrimônio: Jadir Eustáquio Borges
 Gerente: Carlos Roberto Barbosa de Miranda

Amigo Caio

Considerado um amigo-fiel por ter o hábito de freqüentar e 'cuidar' do Clube desde sua fundação. Ainda hoje, mesmo morando em Belo Horizonte, entra em contato semanalmente com a equipe da diretoria para ficar em dia com as notícias. Regina e Caio de Ávila. 2006.



Casamentos



Ivana Santos Pinheiro e Júlio Paiva Teixeira. Junho/1995.



Os noivos Fabiano Almada de Faria e Trícia Guimarães Borges ladeados pelo pai do noivo Fernando A. Faria e irmã Fernanda C. Almada Faria e os pais da noiva José Dagualberto Borges e Sueli Pereira Guimarães Borges. Fevereiro/1999.



Florença Santos Marques e André Luiz Barsan. Maio/2000.



Samira Trindade Silva e Bráulio Ramos Silva. Janeiro/2003.

Cultura



Exposição de quadros de Odete Zema.
Oswaldo Rosa e Odete Zema Rosa. Maio/1983



Encenação de Beja e sua mucama. Mucama não identificada e Daniela Marques Araújo personalizando Dona Beja. 1984.



Lançamento do livro "O Menino Valente" de Hélio Fraga. O autor autografando para Elisa Maria Alves da Costa. Ao lado Maria Beatriz Pereira, Ildeu Alves Ribeiro e Paulo Roberto Maneira. Maio/1984.



Lançamento do livro "Vivências" de Terezinha Oliveira Lemos. Fernando Braga Araújo e Terezinha Oliveira Lemos. 1985.



Lançamento do livro "Lágrimas de Telha" de Vilma Cunha Duarte e posse da autora na Academia Araxaense de Letras. Leonilda S. Montandon, Gilberto Augusto Silva e Vilma Cunha Duarte. 1986.



Empossados na Academia Municipalista de Letras do Estado de Minas Gerais: Antônio Alvarenga de Resende, Maria Santos Teixeira e Atanagildo Côrtes. 27/04/1986.



Exposição de quadros de Ana Cristina Valle. Ana Cristina, Maria Célia de Castro e Cordélia Barreto. Década de 2000.



Tocata. Maria Ângela Azevedo Bittar e Cecília Beatriz Porfírio Rosa. 2003.



Apresentação do Grupo Ars Liber – promoção Lions Clube. Ildeu e Vera Ribeiro, Magaly Cunha Porfírio, José Alberto Oliveira, Ana Maria Maneira, Maria Amália Dumont Oliveira, Mercedes Miranda Leite Pezzuti, Maria Helena Resende Borges e Célio Vieira Borges. Maio/2001.



Apresentação de Dança Portuguesa pelo Grupo Gil Vicente, promoção do Grupo Amor Perfeito. Setembro/2001.



Apresentação da Escola M. de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo. Conceição Rosa de Mesquita, Angélica R. M. Maximiano, Meire Lúcia Borges, Paulo Fernando T. P. Diniz, Maria Tereza R. Rios, Maria Leonor T. Lemos. 2004.

Desfile e concurso de miss



Candidatas para o Concurso de Miss MG, no Ginásio Dino Baroni. Década de 70.



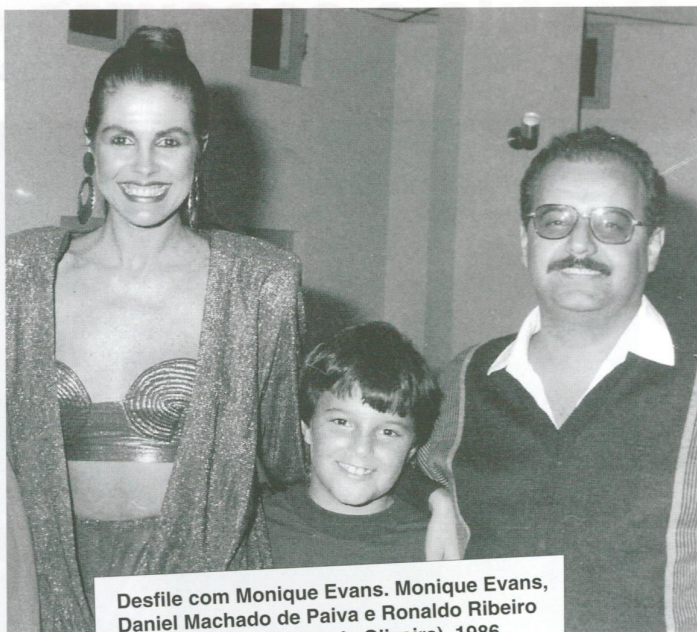
Baile de Coração da Miss Araxá, Régia Maria Barreto, 1973. Heloísa de Oliveira Neumann (Miss Araxá 1972) e Hilma Terezinha França (Miss MG 1972). (Org. Nicolau Neto/BH e Maria Isabel de Ávila/Araxá). 1973.



Eleição da Miss Araxá 1985, Denise Borges Jackes de Sales. (Org. Edmar de Oliveira).



Karina Porfírio desfilando para a confecção 'Algodão Doce'. Década de 1980.



Desfile com Monique Evans. Monique Evans, Daniel Machado de Paiva e Ronaldo Ribeiro de Paiva. (Org. Edmar de Oliveira). 1986.



Desfile com Luma de Oliveira. As irmãs Aretuza e Karina Vasconcelos de Ávila desfilando para a loja 'Bem me Quer'. (Org. Edmar de Oliveira). 1987



Diretores



Gestão de Valdir José Carneiro. Em pé: Valdir José Carneiro, José Jacinto Silva Sobrinho, José Leopoldo Jorge Akel, César Horácio Montandon, Fábio Pinheiro e Marcello Gusmão Machado. Agachados: José Gaspar Nolli, Ênio Braga de Araújo, Emílio Ludovico Neumann e Márcio Aníbal de Melo. 1993.

Ex-presidentes na posse de José Gaspar Nolli. Édson Porfírio Ferreira, Júlio César Pereira Marques, Fernando Braga de Araújo, Rinaldo Cunha, Ênio Braga de Araújo, José Jacinto Silva Sobrinho, Valdir José Carneiro, José Gaspar Nolli. Fevereiro/1995.



Diretoria de José Gaspar Nolli. Valdir José Carneiro, René Porfírio Franco, Rogério Barreto, Sérgio L. Melo Barbosa, Conceição Nolli Moura, José Gaspar Nolli, Márcio Aníbal de Melo, Paulino Corrêa Chicrala e Frederico Drummond Araújo. Fevereiro/1995.

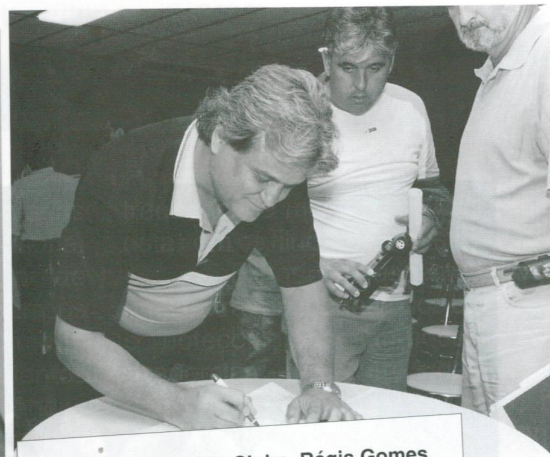


Gestão de Alexandre Fonseca Zago. Júlio César Mesquita, Alexandre Fonseca Zago, José Gaspar Nolli, Marcos Antônio B. Bomfim, Elias Antônio Alves Farah, Gualter Goulart Júnior e Vítor Cláudio do Nascimento. Ao fundo a dupla Flávio e Leandro. 2001/2003.





Diretoria de Uriel Ribeiro de Resende. José Adriano Lemos Oliveira, Nilo Lopes, Jaime Panadés Rubio, Régis Gomes, Hipólito Marques Oliveira, Júlio César Mesquita, Uriel Ribeiro de Resende e Vânia Abdanur. 2003/2005.



Atual presidente do Clube, Régis Gomes com seus assessores Júlio C. Ramalho Silva e Carlos Roberto Barbosa de Miranda (Betinho). 2005.

Esportes



Time de futebol "Picapau" coordenado por Raimundo Porfírio (Pratinha). Em pé: Sérgio Contato, Toquinho, Durval, Carlos Roberto (Betinho) e Maurício Moura. Agachados: Adhemar Neto, Alaor, Agno Rosa e Raimundo. Década de 1970.



Equipe do Colégio Cem. Em pé: Breno Belo. Agachados: Túlio Machado de Paiva, Gustavo e Diogo Figueiredo Castro, Vicente Roxo Nobre e Henrique Kometane.



Jogos da Primavera. Gestão Júlio César Pereira Marques. Joel Santiago e Nilo Lopes. 1981.



Equipe de vôlei feminino. Primeiro plano: o professor Célio Curi, Ana Cristina, Maria Angélica G. Barbosa, Regina Prado Marques e Thais Vale de Carvalho. Segundo plano: Heloísa Lemos, Régia Queiroz, Daniela Cunha, Raquel Castro Zago, Suely Almeida, Valéria Conde Castro e Maria Dulce Gotelip Oliveira. Terceiro plano: Lúcia B. Bomfim, não identificada, Rolanda P. Castro Alves, Valquíria Costa Amâncio, Carla Borges, Conceição Rosa de Mesquita (Titina), Laís França e Lúcia Cardoso Maneira. Década de 1990.



Equipe de jogadores de peteca do Clube. Em pé: os irmãos Alexandre e Eduardo Fonseca Zago, Álvaro S. Machado Neto, Alex Batista da Costa e Wilton Freitas Mendes. Agachados: Gil Dumont Goulart, Ítalo Fernando e Wilson (Goiano). Década de 1990.



Encerramento de Torneio Esportivo, com entrega de troféus. Fernando Carrera Júnior e o diretor de esportes Sérgio Melo Barbosa. Marco Aurélio Silva Melo (Tié) com o gerente Vítor Nascimento. 1996.



Academia de ginástica do clube. 2005.



Eventos promovidos pelo Clube



Francisco Amando e Ângela durante festa de carnaval. Década de 1970.



Baile do Cowboy. José Adriano Lemos Oliveira e Túlio Rosa. Turma vestida a caráter. 1972.



Primeiro carnaval no Clube. Vânia Borges de Mesquita. 1972.





Soraia Carneiro Z. Castro, Garota Glamour Girl 1974.



Festa junina. Fabiano Pires, Daniela Marques Araújo, Roberto Abdanur. Década de 1980.



Jantar italiano. Cármine de Mambro e Érica Contato. 1983.



Candidatas a Glamour Girl. Carla Gonçalves Pereira, Giovana Mesquita de Paula, Júnia Detoni Paiva, Ana Paula Duarte, Cláudia Marina Côrtes, Virgínia Nollí Valle, Ciça Muniz. 1984.



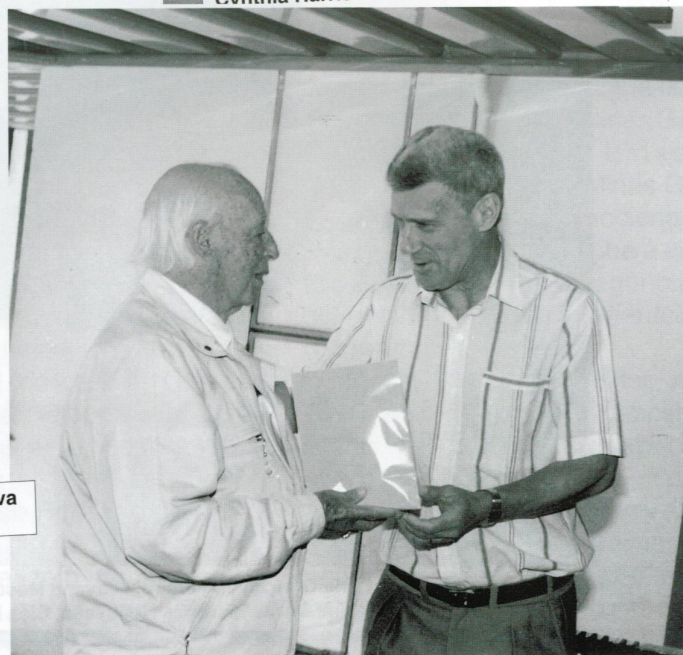
Exposição de telas de pintores araxaenses. Calmon Barreto e o casal Terezinha e Atanagildo Côrtes. 1984. Jantar italiano. Cármine de Mambro e Érica Contato. 1983.



Raquel Coelho e Tânia Furtado, Garotas Clube Araxá. Final da década de 1980.



Cynthia Harris Walker e Fabiana Nerva, Garotas



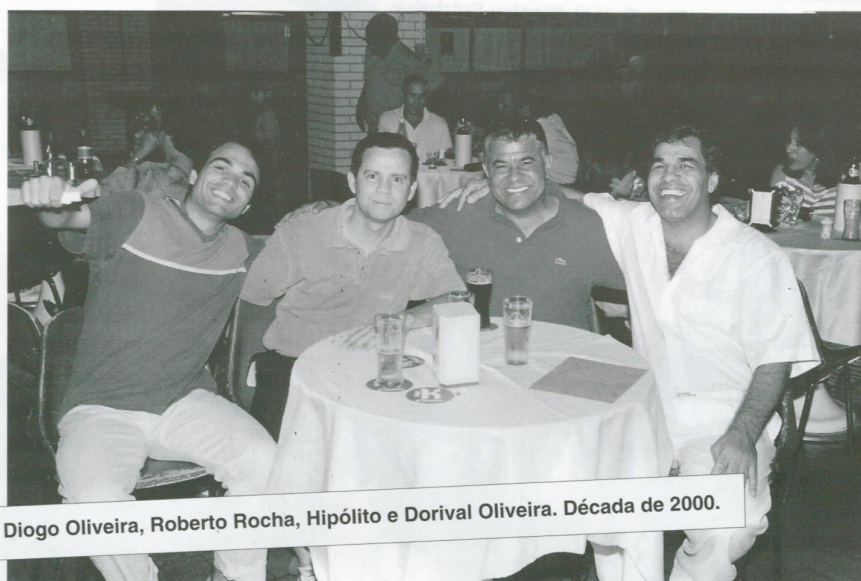
Festa do Dia dos Pais. Manoel Lopes da Silva e Aderbal Guimarães Borges. 1998.



Ludmilla Vasconcelos Gonçalves,
Garota Clube Araxá 1998.



Noite dos Namorados. Oswaldo Zema Júnior, José Adriano e esposa Susi Lemos Oliveira, Cátia Lemos Melo Zema, Raquel e Eduardo Zago, Gualter e Débora Goulart. 2003.



Diogo Oliveira, Roberto Rocha, Hipólito e Dorival Oliveira. Década de 2000.



Tammy e Reginaldo Borges (Toronto)
no Chopp do Sócio. 2005.



Pedro e Dario Rios, Edmur Rios, Luiz Ricardo Vieira Chaer,
Antônio Pereira Valle, Lázaro José Carneiro e Kamel El Rahim. 2005.

Baile de debutantes



Primeiro Baile de Debutantes. Urciano Lemos e Miriam, Dino Baroni, Nicolau Sulzbek e aia Alice Capparelli, Luiza Baroni, não identificada. 24/07/1971.



Organizadores do Baile de Debutantes. Vilma Cunha Duarte, Jussara Porfírio, Maria Auxiliadora Ribeiro e Valdevez Borges Maneira. Década de 1970.



Baile de Debutantes. José Deusdete de Resende, Regina Porfírio de Resende, Antônia e Geraldo Porfírio Botelho e, em pé, Maurício Moura. Década de 1970.



Baile de Debutantes. Primeiro plano: Elizabeth Abdanur, Jaqueline Lemos Oliveira, não identificada, Cidinha Rios, Iracema Dumont, Ana Cláudia Q. Ladeira, Maria de Lourdes Coelho, Tânia Barros e Lílian Cunha. Segundo plano: Luísa Botelho, Dênya Dutra, Virginia R. Maneira, Débora T. Goulart, Júnia Goulart, o artista Ênio Gonçalves, não identificada, Alba Valéria, Mônica Camargo, não identificada. 1977.



Baile de Debutantes. Marianne Kopperschmidt, não identificada, Raimundo e Jussara Porfírio, Dirlene Amâncio da Costa, Miriam Lemos, o artista Mário Cardoso, Adriana Dumont, Mara Lúcia Sena Oliveira, Rosana Costa Pinheiro (Miss Araxá 1978), não identificada, Nádia Guimarães e Heloísa Lemos Oliveira. 1979.

Carnaval Infantil



Estevão Figueiredo, Gustavo Castro e Felipe Figueiredo. 1992.



Matheus Borges Gomide Alves e Ítalo Gomide Alves. 1994.



Fernanda Amaral Pereira Valle. 1992.

Famosos no Clube



Baile com show do cantor Jair Rodrigues. Júlio César e Lídia Marques, Inês e José O. Madeira, Maurício Moura, o cantor Jair Rodrigues e Conceição Nolli Moura. Início década de 1980.



Apresentação teatral: Cazaré, Drika Moraes e outros artistas não identificados. Década de 1980.



Aracely de Paula e Hélio Costa. 1990.



Fábio Júnior e o empresário.



Componentes da Banda Skank com o presidente Valdir José Carneiro. 1993.

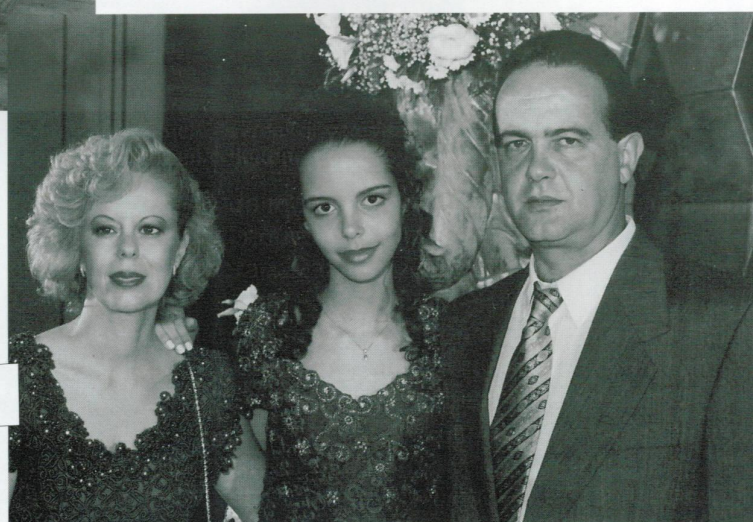
Festas de 15 anos



A aniversariante Júlia Fonseca com os pais Adriana e Gilberto Fonseca. 1997.



Mariana Rios. Novembro/1994.



Rosângela e César Rios ladeando a filha aniversariante Marina Rios. 1997.



Ítala de Fúccio. 1999.



A aniversariante Fernanda França Bittencourt ladeada pelo pai Ângelo, irmã Natália e mãe Eliane. Abril/2003.

Funcionários Antigos



Homenagem à mais antiga funcionária do Clube, Alice dos Santos Florentino. Marcos Antônio Bomfim, Fabiana Santos Florentino, a homenageada, Maricell M. O. B Hussein, Régis Gomes e Wilton Freitas Mendes. 2005.



Carlos Roberto Santos (Pelé). O porteiro mais popular da história do Clube. Década de 1970.

Outros Eventos



II Encontro de Rotary Internacional, programa de Intercâmbio de Jovens, Rotary/Araxá. Dentre os presentes, vêem-se José Maria Lemos, Santina e Max Neumann. Ângela Del Sarto personalizando Dona Beja. 1971.



Apuração das eleições de 1988. Élide Pontes, Antônio Leonardo Lemos Oliveira, Agno Rosa de Castro, José Cincinato de Ávila e Zenon José da Silva.



Noite do Glamour. Lorena Goulart Teixeira, Cristiana de Ávila Valle, Valéria Rodrigues de Menezes, Rossina Montandon, Ana Antônia de Paiva, Simone dos Santos Bastos, Luciana Tabajara, Daniela Silveira, Jaqueline Stefania Pereira, Tatiana Correia da Costa e Renata Fraga. 1989.



Festival de Dança. Daniela Silveira e Geórgia Copati.
(Org. Sesi/Araxá, Ana Beatriz Melo). Década de 1990.



Concurso Glamour Baby. Júnia Coelho Lemos.
Década de 1990.



Concurso Glamour Baby. Marina Alves Borges
Batista e Ana Flávia Rios Oliveira Borges. (Org.
Momentos Assessoria). Década de 1990..



Festa de Debutantes com a presença do ator Danton
Melo. Fernanda de Oliveira Neumann, Danton Melo,
Mariana Afonso Chaer, Giovana Rios de Fuccio, Ívna
Nolli, Maria Eugênia Cabral Machado, Maria Eugênia
Dumont Oliveira e Anna Cândida Barsante Sampaio
Moreno. (Org. Momentos Assessoria). 29/10/1994.



Baile de Formatura do Curso de História da FAFI (UniAraxá). Rita Simone de Moraes, Mara Lane Amaral, Tânia de Cássia Mateus, Cristina Donato, Kênia Mariana Neves Polastrine, Keyla Barbosa Machado e Rosimar T. Machado. (Org. Momentos Assessoria). 13/12/1996.



Baile de Reveillon de 2001. Família Agenor Lemos Júnior: Gabriela, Maria de Lourdes, Juninho e Júnia. (Org. Luciano Ferreira, Bilei).



Festa da Fantasia. Renata de Ávila e Gabriela Lemos. (Org. Henri César Afonso). 2001.



Aniversário de 1 ano de Sarah Farnesi ladeada por seus pais Elaine e Rodrigo Farnesi. Abril/2002.



Aniversário de Iracema Verçosa. Em pé: Sebastião, Santa, Efigênia, Edigar, Lídia, Leila, Raul, Leone, Francisca (Tita), Maria José (Zezé), José Pires, Marta, Antônia, Carlos e Carmem. Sentados: Vitória, Olga, Iracema e Lourdes. 17/12/2003



X Congresso do Grupo Soroptimista Internacional - região Brasil. Agar Pinheiro, Neusa de Castro Fonseca, Cândida de Ávila Lemos, Ângela Montandon, Samira El Rahim, Aparecida de Castro, Maria Célia de Castro, Alda Sandra Marques, Susi Lemos e duas participantes de outras cidades. (Org. Grupo Soroptimista/Araxá). 2006.

Clube Araxá

Pesquisa e texto: Cecília Angélica Machado de Paiva.

Apoio de redação: Keyla Barbosa Machado.

OFICINA DA HISTÓRIA

Escola Estadual Vasco Santos: Decisiva na consolidação do ensino público em Araxá

A história da Escola Estadual Vasco Santos embora revele idealismo na sua origem evidencia o quanto à preocupação com a educação pública é relativamente recente no Brasil. Até a criação do Ginásio Municipal Vasco Santos, em 10/04/1963, Araxá não ofertava gratuitamente as séries finais do atual Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries), antigo ginásial. Quem quisesse continuar os estudos depois de concluído o Grupo Escolar (1ª a 4ª séries) tinha duas opções, ambas particulares: o Colégio Dom Bosco e o Ginásio São Domingos.

Com a intenção de ampliar a oferta de ensino público em Araxá e preencher a lacuna social existente, o então prefeito de Araxá, Domingos Santos, no seu segundo mandato (1963-1966), dirigiu-se a Brasília onde negociou diretamente com o ministro da Educação do governo João Goulart, o araxaense Paulo de Tarso Santos, a concessão de auxílio federal para a construção do primeiro ginásio público de Araxá. O acordo foi celebrado e o golpe militar de 1964 criou os primeiros empecilhos vividos pelo recém-criado Ginásio Municipal Vasco Santos. O nome *Vasco Santos* foi escolhido na primeira audiência em Brasília em homenagem ao pai do ministro. Originalmente era o objetivo a criação de um ginásio industrial. Contudo dada às dificuldades financeiras e operacionais e a enorme demanda existente apenas pelo curso ginásial levou o projeto de ensino técnico-profissional ao abandono.

Assim, o Ginásio Municipal Vasco Santos foi instalado provisoriamente na rua Dom José Gaspar nº 26 e iniciou suas atividades em 01/03/1964. Neste endereço funcionou até 1965 quando mudou-se definitivamente para a rua Doutor Edmar Cunha nº 10. Permaneceu desta forma até 1971 quando foi sancionada lei federal que modificava a Educação nacional (Lei nº 5.692) e extinguiu o sistema ginásial e colegial.

A década de 1970 foi marcada pela estadualização de boa parte do ensino público oferecido em Araxá. Em 1972 a assinatura de um convênio entre a prefeitura de Araxá e a secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais efetivou a estadualização do Ginásio Municipal Vasco Santos que deixou de existir e teve seu prédio integrado a Escola Estadual Dom José Gaspar que

passou a utilizá-lo para o oferecimento dos cursos de 1º e 2º graus, equivalentes aos antigos ginásial e colegial.

Essa situação permaneceu até 31/01/1975 quando surge a Escola Estadual Vasco Santos com o formato atual, no mesmo local do antigo ginásio, fruto do desmembramento dos dois endereços então existentes da Escola Estadual Dom José Gaspar. Logo após a recuperação de sua autonomia houve o crescimento da demanda por vagas o que levou a escola a funcionar até 1977 em dois outros espaços; em salas cedidas na Escola Estadual Delfim Moreira, no vespertino, e posteriormente, no antigo Colégio Jesus Cristo, atual Bity Company, no matutino (7 turmas — rua Luiz Colombo nº 115).

Esse crescimento foi característico da década de 1970, momento em que o Estado brasileiro pressionado por inúmeros segmentos da sociedade não consegue mais reter a demanda repressada por educação escolar existente desde a independência do Brasil.

Em 1975 a escola atingiu a marca de 2.675 alunos, divididos em 51 turmas e três turnos de funcionamento, localizadas em três endereços diferentes. Situação atípica e penosa que só foi resolvida com a reforma e ampliação de 1977 quando houve a transferência das turmas localizadas noutros endereços para o prédio recém-reformado. Foi nesta época que a escola foi apelidada de “gigante da avenida”.

Em 1991 surge a necessidade de ampliar a oferta de cursos a comunidade o que levou a implantação do curso Técnico em Contabilidade, cuja oferta encerrou-se em 1998, e do antigo 2º grau, atual Ensino Médio. Em 1996, nova lei federal modificou a Educação nacional (Lei nº 9.394) e alterou a nomenclatura do 1º e 2º grau, antigos ginásial e colegial, respectivamente, para, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Atualmente a Escola Estadual Vasco Santos vive um momento de melhoria significativa, principalmente, após a inauguração da cobertura da quadra esportiva em 04/03/2005. Objetivando cumprir seu papel na consolidação do ensino público em Araxá e atenta ao seu lema, “Educar e servir para viver melhor”, labutou sua administração pela implantação do curso Técnico em Manejo e Conservação Ambiental, viabilizado pela parceria com a prefeitura de Araxá, cuja aula inaugural foi em 01/08/2006. Este curso encontra-se sintonizado tanto com a história desta escola, cujo nascimento representou uma tomada de postura araxaense a favor do ensino público e a primeira

tentativa de implementar o ensino técnico-profissional em Araxá, portanto honra sua história, quanto à posteridade pois visa preparar profissionais para cuidar da sobrevivência humana cada vez mais comprometida com o modelo autodestrutivo de sociedade amplamente adotado na atualidade, carente de uma revisão urgente.

Em suma, educação e ecologia se convergem e a Escola Estadual Vasco Santos está ciente de que a construção do ensino público desejável ao Brasil ainda é uma realidade em construção, por isso chama para si uma parte desta responsabilidade de melhorar o mundo porque não se esqueceu que “educar e servir” é fundamental “para viver melhor”.

Prof. Luciano Marcos Curi

Escola Estadual Rotary: Educação em prol do setor norte.

A história das atuais escolas Rotary e Luiza de Oliveira Faria possuem uma convergência no passado. A Escola Estadual Luiza de Oliveira Faria, que está localizada atualmente na Av. Ananias Teixeira, nº 10, bairro Santa Rita, foi criada em 1965, e substituiu a antiga Escola Municipal Marcolino Vinaud. Esta ofereceu por muitos anos as séries iniciais do atual Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) e teve seu terreno juntamente com algumas salas de aula doado Estado de Minas Gerais pelo Rotary Club de Araxá. Após receber outras denominações passou definitivamente a ter o nome de Escola Estadual Luiza de Oliveira Faria em 1968, homenagem prestada a uma valorosa educadora de Araxá. A escolha do nome figurou como ingratidão aos rotarianos que tanto labutaram em prol da educação no bairro Santa Rita.

Com o surgimento do Conjunto Habitacional Urciano Lemos em 1982, constituído por mil residências, houve a necessidade extrema da criação de uma escola para atender a esta numerosa comunidade recém-implantada no setor norte de Araxá.

Contudo havia apenas a Escola Estadual Luiza de Oliveira Faria para atender essa região que evidentemente não comportava toda demanda. Assim foram improvisadas no espaço que iria servir à Associação do Bairro Urciano Lemos salas de aula que ofereciam as séries iniciais do atual Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) ligadas a Escola Estadual Luiza de Oliveira Faria que passou a funcionar em dois endereços; avenida Ananias Teixeira, nº 10, bairro Santa Rita e na rua Astolfo

Lemos, nº 200, no bairro Urciano Lemos.

Esta solução, contudo não foi suficiente perante o aumento da população e da demanda escolar no setor norte de Araxá. Evidenciou-se, então, a necessidade da construção de um prédio escolar próprio no bairro Urciano Lemos o que ocorreu entre 1983 a 1985. Porém, este prédio pertencia a Escola Estadual Luiza de Oliveira Faria que contava então com 72 turmas e funcionava em dois endereços. No bairro Santa Rita oferecia o Ensino Fundamental completo (1ª a 8ª série) e cursos técnicos em nível de 2º grau. No Urciano Lemos ofertava o Ensino Fundamental completo e o atual Ensino Médio. Esta situação gerou inúmeras dificuldades administrativas, operacionais e pedagógicas que somada ao grande entusiasmo com a inauguração do prédio escolar no Urciano Lemos levou a tentativa de centralizar nele toda

educação do setor norte. Tal intento, contudo, não foi aceito pela comunidade santa-ritense cujos protestos reivindicavam a reabertura da escola no Santa Rita e resultaram no desmembramento da Escola Luiza, o que aconteceu em 26/06/1990. Com o desmembramento da escola Luiza de Oliveira Faria, surge a Escola Estadual Rotary, com autonomia, prédio e administração própria. A escolha do nome Rotary para a recém-emancipada escola do bairro Urciano Lemos foi uma homenagem aos esforços e dedicação do Rotary Club de Araxá em prol do que fizeram pela educação no setor norte. Foi a materialização do reconhecimento que não havia ocorrido na década de 1960.

Contudo após o desmembramento em 1990 a Escola Rotary sofreu uma redução na oferta de cursos em função de determinações do governo de Minas Gerais que não custeava o funcionamento

de Escolas do Ensino Médio muito próximas. Assim, o Ensino Médio foi restabelecido em 1995.

Com a municipalização das turmas de 1ª a 4ª séries em 1998, o que posteriormente deu origem a Escola Municipal Manoela Lemos, a Escola Estadual Rotary oferece atualmente as séries finais do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e o Ensino Médio.

Ao completar quinze anos de vida a Escola Estadual Rotary volta-se ainda mais para sua comunidade e reforça sua identidade e seus vínculos com toda comunidade do bairro Urciano Lemos e adjacências. Essa foi à razão da escolha do seu lema: "O aluno em 1º lugar". Por que foi para eles e é por eles que esta escola se fez e quer sempre se fazer valer.

Prof.ª Heloisa H. Castro Starling

FONTES

Médicos

Depoimentos: Altaíra Ramos Zago, Antônio Carlos de Paiva, Avenor Augusto Montandon, Fernando Carrera de Queiroz, José Maria Soares, Luiz Carlos Malveira, Manoel Ferreira Borges, Maria Lúcia Pio Simões Silva Araújo, Nélío Dutra, Orlando de Moura Reis, Sebastião da Cunha Soares, Thomás de Aquino França, Victória Verçosa e Yolanda Colombo.

Quem foi Quem

Depoimento: Reynaldo Cardoso de Faria.

Clube Araxá

Depoimentos: Aderbal Guimarães Borges, Alexandre Fonseca Zago, Carlos Roberto Barbosa de Miranda, Édson Porfírio Ferreira, Ênio Braga de Araújo, Fernando Braga de Araújo, José Gaspar Nollí, José Jacinto Silva Sobrinho, Lídia Santos Marques, Régis Gomes, Rinaldo Cunha, Ronaldo Ribeiro de Paiva, Thiago L. dos Santos, Valdir José Carneiro e Vanessa A. Sales Paroline.

Documentos: Arquivos Clube Araxá (livros de ata). Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto. Jornal Correio de Araxá, anos 1969 a 2006.

Fotos: Arquivos Clube Araxá e acervo familiar.

Bibliografia:

DEL SARTO, Ítala Sandra. *Em cada canto um conto: percorrendo a estrada de antes*. Rio de Janeiro: Fissus, 2004.

DUMAZEDREI, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. Coleção Debates. Sesc/São Paulo: Perspectiva, 2001.

MARCELINO, Nélson Carvalho. *Estudos do lazer, uma introdução*. São Paulo: Autores Associados, 1999.



Agradecimentos

"Cumprimento e agradeço à FCCB pelo excelente trabalho na revista "O Trem da História", atinente a reportagem sobre os médicos que exerceram sua profissão na nossa querida Araxá."
José M. Oliveira Passos - Ribeirão Preto/SP

"Saudade é sentir que existe o que não existe mais. Recordação é o que fomos levados a viver com esta edição. Queremos manifestar nossa gratidão e carinho pela homenagem feita ao nosso pai. Abraços."
Família de Gil A. Montandon - Araxá/MG

"Ficamos horas folheando a revista, numa verdadeira volta ao passado, tentando identificar os amigos, conhecendo outras importantes personalidades, inteirando-nos de detalhes interessantes daquelas vidas que enriqueceram a história de Araxá. E, claro, relembando também os antigos e bons carnavais do Barreiro....."
Nícia Cunha – Cuiaabá/MT

"A FCCB ao prestar relevantes serviços à Cultura Araxaense, valoriza nossas diversas áreas de atuação, motivando os profissionais a executarem suas atividades com arte e mais dedicação. Atenciosamente."
Marcílio Teixeira - Araxá/MG

"Como Mãezona fiquei feliz ao ver a foto da Alessandra na capa da revista. Agradeço por isto e pelas palavras sinceras que sempre dispensam a todos nós. Parabéns pela revista. Através dela revivemos os acontecimentos maravilhosos que se passaram."
Júnia Leitão - Araxá-MG

"Parabéns à equipe pela restauração do patrimônio e pela modernização da área administrativa da FCCB. Parabéns, ainda, pelo excelente evento registrando a reinauguração. Com carinho."
Regina Schitine Silva - Ouvidoria Municipal – Araxá/MG

"Agradeço à FCCB, importante contribuição doada ao Sr. Lécio Batista Mateus em um momento de necessidade."
Eustáquio Pereira - Vereador Câmara Municipal de Araxá

"Impossibilitados de comparecer à reinauguração do prédio da Fundação Cultural Calmon Barreto, enviamos a você e toda equipe nosso abraço de parabéns."
Martha e Wellington Barcelos - Araxá/MG

"Querida Magaly e equipe, com muita alegria acompanhamos o sucesso da reforma do prédio da Fundação Cultural Calmon Barreto, desejando êxito à retomada das atividades neste cenário de respeitável legado histórico para Araxá. Abraços."
Antônio Leonardo Lemos Oliveira e Rosemary Akel Porfírio Oliveira - Araxá/MG

"Registramos os nossos agradecimentos pela gentileza do envio da revista "O Trem da História" e livreto sobre os Artistas Plásticos de Araxá. Pudemos confirmar, através do material, o valoroso e rico trabalho cultural realizado em prol de nossa comunidade e na valorização de nossos artistas. Parabéns!
Sônia Maria Ribeiro - Diretora SESC/Araxá

"Prezada Sra^a. Magaly,

Comunicamos o encerramento da fase de captação de imagens para o longa-metragem 'Descaminhos' e agradecemos imensamente a colaboração da prefeitura de Araxá para a realização deste filme. Ressaltamos a importante contribuição dada pela prefeitura de Araxá para a indústria cultural mineira e brasileira e reafirmamos a sua inserção nos créditos de agradecimentos do filme."

Márcia Vieira, produtora 'Descaminhos' – Belo Horizonte/MG

"Prezada Magaly,

...Não estive com você pessoalmente para agradecer em meu nome e no do Atena pelo empréstimo do espaço da Fundação Calmon Barreto, onde realizamos nossa festa junina. Foi um sucesso! Todos os expedientes de que necessitamos para realizá-la foram prontamente atendidos pela sua prestimosa equipe, da qual você é líder. Passei na sede provisória da Fundação. Não a encontrei e agradei a todas. Mas desejo registrar a você, nossa satisfação pela parceria. Grata por tudo. Sejam todas abençoadas pelo belo trabalho que empreendem. Um grande abraço."

Rosa Maria – Colégio Atena/Araxá.

"Prezada Magaly,

O motivo para participar da reinauguração da Fundação Cultural Calmon Barreto é para mim motivo de orgulho e satisfação. (...) Leverei um novo retrato, de corpo inteiro e sorridente do Calmon, quadro maior e já emoldurado, para substituir o lá existente (...) Atenciosamente."

Fernando Barreto – Brasília/DF

"Prezada Magaly,

Estou agradecendo o envio do compilado dos artistas plásticos em Araxá. Parabéns! Muito bonito esse trabalho de vocês na Fundação Cultural Calmon Barreto.

Erli dos Santos - Vice-Reitor do Uniaraxá"



Terraplenagem e Pavimentação

**Há 31 anos
ajudando a
construir a
história de Araxá!**

Av. Amazonas, 695 • B. São Geraldo

34 3662-2863

**Ao seu
lado,
edificando
nossa história.**



Loja 1 • Av. Getúlio Vargas, 764 – 34 3669-1928
Loja 2 • R. Presidente Olegário Maciel, 540 – 34 3669-1731